



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

JEANE MARTINS DA SILVA CORREA

**ANÁLISE DE TESES DE PROGRAMAS INTERDISCIPLINARES NA UFSC:** em  
questão as citações das teses de doutorado do Programa Interdisciplinar em  
Engenharia e Gestão do Conhecimento no ano de 2011

Florianópolis, 2013.

JEANE MARTINS DA SILVA CORREA

**ANÁLISE DE TESES DE PROGRAMAS INTERDISCIPLINARES NA UFSC:** em  
questão as citações das teses de doutorado do Programa Interdisciplinar em  
Engenharia e Gestão do Conhecimento no ano de 2011

Trabalho de Conclusão do Curso de  
Graduação em Biblioteconomia, do  
Centro de Ciências da Educação da  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia. Orientação  
de: Prof. <sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Lúcia da Silva.

Florianópolis, 2013.

Ficha Catalográfica elaborada por Jeane Martins da Silva Correa.

C827a    Correa, Jeane Martins da Silva

Análise de teses de programas interdisciplinares na UFSC: em questão as citações das teses de doutorado do Programa Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento no ano de 2011 / Jeane Martins da Silva Correa. – Florianópolis, 2013.

61 f.: il.

Orientadora: Edna Lúcia da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2013.

1. Comunicação científica. 2. Análise de citações. 3. Teses. 4. Engenharia do conhecimento. 5. Gestão do Conhecimento I. Título.

CDU: 025.3

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

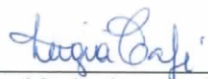
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: **Jeane Martins da Silva Correa.**

Título: **Análise de teses de programas interdisciplinares na UFSC:** em questão as citações das teses de doutorado do Programa Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento no ano de 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com a nota 10,0.

Florianópolis, 14 de agosto de 2013.



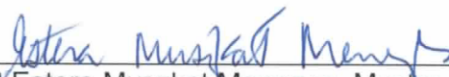
---

Prof.<sup>a</sup> Lúgia Maria Arruda Café, Doutora, CIN/UFSC.  
Presidente da Banca Examinadora em substituição  
ao orientador.



---

Prof.<sup>a</sup> Magda Teixeira Chagas, Doutora, CIN/UFSC.  
Membro da Banca Examinadora.



---

Prof.<sup>a</sup> Estera Muszkat Menezes, Mestra, CIN/UFSC.  
Membro da Banca Examinadora.

“Importante é saber. Mas, mais importante é nunca perder a capacidade de aprender”. Leonardo Boff.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida e pelas pessoas que colocou em meu caminho que de uma forma ou outra contribuíram para conclusão desta etapa em minha vida.

Ao meu marido, Ben Hur, pela compreensão e auxílio em todos os momentos que necessitei. A ele agradeço muitíssimo por estar sempre ao meu lado e pelo apoio na conquista dos meus objetivos.

Aos meus pais, pela educação recebida e pela orientação de sempre buscar o conhecimento.

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por ser uma universidade de qualidade e aos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia, que, neste curso, possibilitaram uma formação profissional baseada em princípios éticos e humanísticos.

À Professora Edna Lúcia da Silva, pela orientação e dedicação no acompanhamento à elaboração desta pesquisa e pela preocupação para que eu conseguisse finalizá-la conciliando essa atividade com o meu período de gestação.

Ao Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), local em que tive a oportunidade de realizar meu estágio obrigatório e, principalmente, por sua equipe de profissionais com a qual aprendi muito e vivi momentos únicos e importantes que levarei para minha vida profissional e pessoal.

Aos membros da banca examinadora que generosamente se dispuseram a ler, analisar e estarem presentes na apresentação do resultado do meu TCC.

Enfim, sou grata a todos os meus familiares e amigos, que se fosse citá-los formaria uma imensa lista. Mas, entre eles agradeço em especial a minha amiga Mirian que ao longo do curso sempre esteve ao meu lado e sempre ofereceu seu apoio incondicional.

## RESUMO

CORREA, Jeane Martins da Silva. **Análise de teses de programas interdisciplinares na UFSC:** em questão as citações das teses de doutorado do programa interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento no ano de 2011. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Pesquisa que trata de análise das citações em teses do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Objetiva analisar as citações das teses desse programa interdisciplinar, para mapear as características da produção científica em teses do ano de 2011. Desenvolve a pesquisa tendo como base teórica a comunicação científica, os estudos bibliométricos e a interdisciplinaridade. Caracteriza a pesquisa como descritiva, quantitativa e documental e aplica uma técnica bibliométrica, a análise de citações para levantar e estudar as variáveis da pesquisa. Realiza a análise das referências das teses, por meio da qual, obtêm dados referentes ao tipo de autoria, idioma, tipo de publicação, periódicos e autores mais citados. Os resultados obtidos possibilitaram identificar que a maioria dos documentos utilizados para embasar as pesquisas analisadas, foram livros (37.19%), quando considerados na os mesmos na íntegra e em capítulos, prevalecendo as publicações escritas em colaboração (49.21%) e em inglês (57.75%), e ainda quando considerados os artigos (33.25%) publicados em revistas periódicas, a *Simulation & Gaming* obteve maior incidência de citações (2.90%). Conclui que estudos desta natureza são relevantes na medida em que os dados resultantes da análise de citação representam análise do embasamento teórico usado para o desenvolvimento das pesquisas dessa área interdisciplinar de conhecimento e possibilitam mapear as influências e, de alguma forma, contribuir para o entendimento do desenvolvimento desse programa no âmbito da pós-graduação do Brasil.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Análise de citação. Engenharia do conhecimento. Gestão do Conhecimento. Teses.

## ABSTRACT

CORREA, Jeane Martins da Silva. **Analysis of thesis from interdisciplinary programs at Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil:** relevant citations of doctoral thesis from interdisciplinary program in Engineering and Knowledge Management in 2011. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

This research analysis the citations in thesis of Engineering and Knowledge Management at the Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil. Aims to analyze the quotes of thesis of the program, to map the characteristics of this documents in the year 2011. The study is based on theoretical scientific communication, bibliometric studies and interdisciplinarity. The research is descriptive, quantitative and documental and applies a bibliometric analysis of citations to raise and study the research variables. It performs analysis of the references of thesis, to obtain data on the type of authorship, language, publication type, periodicals and most cited authors. The results enabled us to identify that most of the documents used to support the studies analyzed were books (37.19%), prevailing publications written in collaboration (49.21%), and written in English (57.75 %). Among the periodical articles cited, which represent 33.25%, the periodical Simulation & Gaming obtained the highest incidence of citations (2.90%). Concludes that such studies are relevant, that the data resulting from the citation analysis represent the theory analysed in the development of the research in this interdisciplinary area of knowledge and enable mapping the influences and, in some way, contribute to the understanding of development of this program among the graduate Brazilian ones.

Keywords: Scientific communication. Citation analysis. Knowledge Engineering. Knowledge Managements. Thesis.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipologia das publicações utilizadas nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011 .....	29
Gráfico 2 - Tipologia de autorias utilizadas nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011 .....	33
Gráfico 3 - Idiomas utilizados nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011 .....	36

### TABELAS

Tabela 1 - Periódicos mais citados nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011 .....	31
Tabela 2 - Autores mais citados nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011 .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Comunicação Científica .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Estudos Bibliométricos .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Interdisciplinaridade .....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS: descrição e análise de dados .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Contextualização do <i>Locus</i> da Pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos Tipos de Publicações .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3</b>	<b>Periódicos mais Citados .....</b>	<b>29</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise do Tipo de Autoria .....</b>	<b>32</b>
<b>4.5</b>	<b>Autores mais Citados .....</b>	<b>33</b>
<b>4.6</b>	<b>Idioma .....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – Referências das teses do PPGEGC da UFSC defendidas em 2011.....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE B – Lista dos periódicos citados nas teses do PPGEGC da UFSC, 2011.....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE C – Relação dos autores citados nas teses do PPGEGC da UFSC, 2011.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A difusão da informação permite cada vez mais que um maior número de pessoas tenha acesso e possa se apropriar de informação para diferentes finalidades. O avanço tecnológico tem propiciado que a informação de maneira geral torne-se cada vez mais acessível.

A produção de informação científica cresce perceptivelmente com o passar do tempo e a sua produção e disseminação tem sido facilitada com a introdução de tecnologias no sistema de comunicação científica.

A comunicação científica é de suma importância tanto para os pesquisadores quanto para o público em geral, pois a partir da publicação dos trabalhos dos cientistas, o saber científico se difunde. Segundo Meadows (1999, p. vii), “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa”.

Job (2006, p.20) lembra que a comunicação científica

praticada dentro das comunidades científicas, tal como hoje a conhecemos, nasceu em meados do século XVII na Europa e tem crescido exponencialmente. Assim como a população, a educação e os meios de comunicação crescem, assim, analogamente, crescem as atividades científicas.

Para desenvolvimento de suas pesquisas, o pesquisador reporta-se ao conhecimento já registrado. O acesso à informação já produzida permite ao pesquisador fazer referências aos conhecimentos resultantes de outras pesquisas, que assim vão servir de base para desenvolver sua pesquisa. Portanto, a produção científica representa o pensamento científico de um pesquisador ou de uma comunidade científica. Assim, de acordo com Stumpf e Branco (2010, p. 94) “estudar as fontes de informação escolhidas por uma comunidade científica permite o mapeamento de características da dinâmica de seus processos de comunicação científica”. Nesse sentido, Vanz e Caregnato (2003) ressaltam que para desenvolver suas pesquisas e comunicar seus resultados, o pesquisador necessita ter acesso aos conhecimentos já registrados e faz referências às ideias ou resultados que o precederam.

A presente pesquisa pretendeu com a aplicação da bibliometria, mais especificamente, da análise de citação, estudar o padrão de uso de informação de

uma comunidade científica, no caso a do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A análise de citações, como parte da Bibliometria, “investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.”. (FORESTI, 1990, p. 53).

Conforme França (2001), a citação de um documento refere-se à informação retirada de uma publicação e usada na realização de um texto, com o objetivo de referendar, esclarecer ou complementar as ideias do autor, sendo que para tal é estabelecida uma interrelação entre o documento citado e o que o citou.

Para Noronha *et al.* (2007), os Programas de Pós-Graduação são ambientes estimuladores da geração do conhecimento, nesses ambientes é que se desenvolve e se produz grande parte da comunicação científica brasileira.

Uma das motivações para o desenvolvimento desta pesquisa foi a possibilidade de mapear e caracterizar as fontes de informação utilizadas na produção das teses de um programa de pós-graduação. O programa PPGEGC, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2009) está inserido na área Interdisciplinar na classificação desse órgão que regula a pós-graduação no Brasil. Constam em suas disposições iniciais que para cumprir seus objetivos, o PPGEGC está estruturado em três áreas de concentração, engenharia do conhecimento, gestão do conhecimento e mídia do conhecimento, articuladas de modo multi e interdisciplinar. De acordo com Schmitt *et al.* (2006, p. 299), “a interdisciplinaridade surgiu para promover a interação entre as disciplinas”. Para Mueller (2000), a diminuição da clareza na divisão entre os conhecimentos instituiu-se como interdisciplinaridade da ciência ou de uma determinada área do conhecimento. A autora explica que

É tradição considerar a ciência como se fosse composta de áreas diversas, cada qual com suas características e limites bem estabelecidos. [...] Mas todas as ciências e tecnologias referem-se à natureza, e esta é uma só. As divisões ajudam no esforço da pesquisa e na organização da literatura produzida, mas a verdade é que, à medida que nosso conhecimento avança, diminui a clareza da divisão estabelecida. (MUELLER, 2000, p.26).

Garutti e Santos (2004) relatam que atualmente o crescente interesse pelo estudo da interdisciplinaridade é verificado em várias áreas e simultaneamente, pode-se observar a interação dos especialistas de diversas disciplinas, apontando para um processo de reorganização do saber. Com a interdisciplinaridade, a

construção do conhecimento acontece de forma totalizada, superando limites da fragmentação do conhecimento.

Nesse contexto, esta pesquisa foi impulsionada e desenvolvida, considerando-se via referências das citações realizadas nas teses defendidas no ano de 2011 no PPGEHC da UFSC, ser possível mapear como se desenvolve a produção de conhecimento neste programa de pós-graduação. Entende-se que analisar as referências utilizadas na produção científica em teses contribui para o mapeamento e o entendimento dessa área interdisciplinar em engenharia e gestão do conhecimento. Desta forma, pretendeu-se por meio da análise das referências das teses, responder a seguinte questão: quais são as principais características das citações das teses do programa interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento do PPGEHC/UFSC?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as teses do programa interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento do PPGEHC/UFSC defendidas no ano de 2011, via citações realizadas por seus autores. Como objetivos específicos foram definidos: identificar as teses do programa interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento do PPGEHC/UFSC defendidas no ano de 2011; caracterizar as citações das teses da amostra da pesquisa considerando as variáveis: autoria, idioma e tipo de publicação, periódicos mais citados e autores mais citados nas teses analisadas.

A partir da introdução o trabalho está estruturado da seguinte forma: *Fundamentação Teórica*, na qual se discorrem a respeito da *Comunicação científica, Estudos bibliométricos e Interdisciplinaridade*, temas relacionados ao desenvolvimento da presente pesquisa. Nos *Procedimentos Metodológicos*, estão apresentados os caminhos percorridos para se atingir os objetivos da pesquisa, mostrando a classificação, o *locus*, o *corpus* e as variáveis analisadas na pesquisa e os meios utilizados para esse fim. Na seção intitulada *Resultados*, são descritos e analisados os dados tabulados resultantes desta pesquisa e a contextualização da pesquisa. Por fim, a última seção de *Considerações Finais*, na qual são apresentadas algumas conclusões e reflexões referentes aos resultados obtidos nesta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar e nortear o desenvolvimento desta pesquisa foram escolhidas as temáticas: comunicação científica, estudos bibliométricos e interdisciplinaridade, inerentes ao problema e objetivos definidos na mesma. Desta forma, nas próximas seções, esses temas serão explanados procurando fornecer subsídios teóricos para se compreender o alcance da pesquisa realizada.

### 2.1 Comunicação Científica

A ciência é produto de atividades científicas. As atividades científicas são mobilizadas pelos processos de comunicação científica. O fluxo de comunicação científica é complexo e depende de uma série de fatores tanto no que se refere à construção quanto na disseminação do conhecimento científico.

A comunicação científica contribui para a evolução da ciência e dos conhecimentos. O processo de comunicação científica se realiza desde a ideia de pesquisa até a publicação dos resultados. Para Garvey (1979 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 13), no processo de comunicação científica estão incluídos desde “a ideia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico”.

Segundo Meadows (1999, p.3), não se pode afirmar quando foi que se começou a fazer pesquisa científica ou quando pela primeira vez houve comunicação científica, mas as atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica moderna foram a dos gregos antigos. Kuramoto (2007, p, 146) relata que

a introdução da imprensa no século XV facilitou sobremaneira a comunicação científica, por meio de maior oferta e disponibilidade de textos impressos. Nessa época, evidentemente, nem todos os livros difundiam resultados de pesquisa, mas não havia dúvida quanto à sua importância para a difusão dos resultados de pesquisa.

Com a difusão dos resultados de pesquisas, o conhecimento é levado em maior proporção aos leitores. De acordo com Perles (2007), o surgimento do sistema

tipográfico gutenberguiano é considerado a origem da comunicação de massas por constituir o primeiro método viável de disseminação de ideias e informações a partir de uma única fonte.

Para Souza (2008), a comunicação científica está associada aos canais que transferem o conhecimento produzido no âmbito de um determinado grupo, cujo, saber particularmente o de caráter especializado, é produzido sob determinadas estratégias de construção. Valério e Pinheiro (2008) expõem que a comunicação científica é a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica, sendo que dessa comunicação, se fazem tão importantes os canais formais quanto os informais.

Meadows (1999) lembra que durante as etapas iniciais de um projeto de pesquisa, a maior parte da comunicação é informal, começando com as conversas face a face. Na medida em que a pesquisa avança, são feitos relatos orais perante pequenas plateias, normalmente por meio de seminários de pesquisa. Quando o projeto é concluído, os resultados são descritos e submetidos à publicação.

De acordo com Rocha (2008), o sistema de comunicação científica, seja por meio de canais de comunicação formais ou informais, tem modificado a forma como os pesquisadores acessam a informação, se comunicam com seus pares ou publicam suas pesquisas. Nos canais informais de comunicação, os pesquisadores interagem, trocam informações que influenciam em suas pesquisas, apesar de não serem oficiais, essas informações se disseminam entre grupos de pesquisas e contribuem para o desenvolvimento da ciência. A comunicação informal é “apresentada em geral a um grupo pequeno de pessoas, normalmente de forma oral, não coexistindo por muito tempo, sendo mais difícil a sua comprovação e recuperação”. (ROCHA, 2008, p.10).

Embora seja reconhecida a relevância dos canais informais para processo de construção do conhecimento científico, são os canais formais que permitem a

[...] comunicação oficial dos resultados de uma pesquisa. A publicação proporciona o controle de qualidade de uma área, confere reconhecimento da prioridade ao autor e possibilita a preservação do conhecimento. Na verdade você, estando em atividade de pesquisa, participa de um processo permanente de transações e mediações comunicativas. (SILVA; MENEZES, 2005, p.17).

Nos canais formais, a comunicação ocorre de forma mais lenta, devido à necessidade de ser registrada, comprovada por meio dos resultados apresentados e publicadas. Contudo esse processo, apesar de moroso, favorece o acesso de

informações certificadas ao público, isto é que passaram pela avaliação dos pares. Portanto, a comunicação formal caracteriza-se como “duradoura, [que] pode ser armazenada, recuperada e comprovada, pois normalmente apresenta-se na forma escrita ou é apresentada a uma comunidade de cientistas que possuem o mesmo interesse”. (ROCHA, 2008, p.10).

Para Gaspar (2004), a ciência projeta-se a si mesma no futuro por meio da comunicação, e apenas os resultados que são comunicados podem contar, tanto na ciência quanto na aplicação científica e na prática tecnológica. De acordo com Meadows (1999, p. 161), “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”.

O desenvolvimento da ciência está ligado à produção e disseminação de informação. Assim, quando um pesquisador submete a avaliação dos pares e publica seus resultados de pesquisa, colabora com a comunicação e a produção científica, o que possibilita a continuidade do conhecimento científico.

Os meios de comunicação contribuem para disseminação da produção científica e as divulgações em meio eletrônico “permitem que os autores, seus trabalhos e a própria instituição tornem-se cada vez mais visíveis na comunidade científica.” (FREITAS; MAIA; LEITE, 2011, p.77). Segundo Witter (2011, p.11), “quando um cientista não publica os resultados de seu trabalho está simplesmente jogando-o no limbo, tornando-o morto para a comunidade científica e para toda a sociedade”. Para tal, os canais de disseminação da produção são essenciais à atividade científica (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003).

Targino (2000) expõe que a comunicação científica favorece o produto (produção científica) e os produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade. A autora lembra que não restam dúvidas de que a comunicação científica é essencial para todos os pesquisadores.

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois ela permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. (TARGINO, 2000, p. 10).

Sabe-se que a comunicação científica obteve significativo progresso em seu processo de desenvolvimento e divulgação por avanços tecnológicos e comunicacionais, sendo que, de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 13), “hoje se



reconhece que a ciência e a tecnologia se viabilizam por meio de um processo de construção do conhecimento e que esse processo flui na esfera da comunicação”.

As teses produzidas nos programas de pós-graduação fazem parte da produção científica de uma universidade e serão objetos de estudo nesta pesquisa. Essas fazem parte do processo de aprendizado e formação de novos pesquisadores. De acordo com D’Onofrio (1999), essa é a modalidade mais importante e antiga de trabalho científico, cuja origem está relacionada com a criação das universidades na Europa, no século XII. A tese, como lembra D’Onofrio (1999), é produto de um trabalho sério original e inédito, que demonstra conhecimento profundo de um assunto.

Estudar esta produção, neste caso em teses do PPGECC/UFSC, de forma quantitativa resultaria, segundo Moura (1997), no mínimo em uma massa de dados consistentes que levaria a instituição a visualizar o seu quadro de produção e alcançar parâmetros para embasar a avaliação, reavaliação e programação de estratégias de desenvolvimento da produção científica da instituição em questão.

Finalmente, cabe registrar que dentre outros papéis, a comunicação científica possibilita a institucionalização e o registro do conhecimento, além de manter a comunidade científica e a sociedade em geral informados sobre os estudos já realizados e os avanços científicos alcançados.

## **2.2 Estudos Bibliométricos**

Para se mapear a produção científica em teses PPGECC/UFSC foi realizado um estudo de análise de citações de seus autores, usando técnicas bibliométricas. Assim, constatou-se a necessidade de esclarecer a função da bibliometria e suas técnicas quando aplicadas à análise da produção científica.

A bibliometria, como prática multidisciplinar, segundo Bufrem e Prates (2005), começou a ser utilizada para identificar o comportamento da literatura e sua evolução em contexto e época determinados. A bibliometria foi definida pela primeira vez por Otlet, no ano de 1934. Bufrem e Prates (2005) ressaltam que a bibliometria procura traçar um perfil de registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável. “O termo, junção do grego *biblion*, que significa livro, com o latim

*metricus* e o grego *metrikos*, que significam mensuração, refere-se a um conceito usualmente definido como um processo de medida relacionada ao livro ou ao documento”. (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11).

Para Café e Bräscher (2008), a bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação. Sobre as leis bibliométricas, as autoras, relatam que essas podem ser sintetizadas da seguinte forma: Bradford que objetiva levantar o núcleo de periódicos produzido em determinado tema, Lotka que visa definir as maiores contribuições de pesquisadores em determinadas áreas do conhecimento e Zipf que pontua a frequência com que certas palavras aparecem nos textos científicos de maneira a definir sua representatividade nesse contexto.

Bufrem e Prates (2005), sobre as leis bibliométricas, ressaltam que a Lei de Lotka está relacionada à produtividade científica; a Lei de Bradford à dispersão da produção científica e Lei de Zipf à ocorrência de palavras no texto. Segundo Sobrino, Caldes e Guerrero (2008), em 1926, Alfred J. Lotka examinou a distribuição de frequências da produtividade científica de químicos e físicos e observou uma relação quantitativa entre os autores e a sua produção científica. Os autores relatam ainda que

[...] a observação de Lotka mostra uma distribuição assimétrica (como posteriormente aconteceu com a de Bradford ou Zipf), com uma concentração de artigos entre poucos autores (autores grandes produtores), enquanto que os artigos restantes estariam distribuídos entre uma grande quantidade de autores. (SOBRINO; CALDES; GUERRERO, 2008, p. 16).

Compreende-se que essas leis contribuíram e contribuem para estudos bibliométricos e, conseqüentemente, para se entender um pouco mais o processo de produção e comunicação científicas. A bibliometria é uma técnica que pode ser usada na medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Essa técnica colabora nas necessidades encontradas na avaliação de documentos que possuam características similares. Os estudos bibliométricos contribuem para se verificar fluxos e usos de informação.

Segundo Araújo e Alvarenga (2011), quando aplicada com a finalidade de avaliar um campo científico, a bibliometria é, portanto, chamada de *cienciometria* ou *cientometria*, apropriação procedente do termo por analisar o produto responsável pela reedificação da própria ciência por meio da produção científica. Bufrem e Prates

(2005) ressaltam que quando os métodos quantitativos são utilizados para estudar as atividades científicas ou técnicas, do ponto de vista de sua produção ou comunicação, costuma-se denominá-los cientometria, a ciência da ciência. Para Araújo e Alvarenga (2011, p.58),

A bibliometria não se relaciona ou se aplica somente à cientometria, mas a outros contextos e insumos de conhecimento passíveis de serem analisados por métricas diversificadas, a partir de variáveis distintas e que aparecem na literatura publicada com denominações bem peculiares.

As pesquisas com aplicação da bibliometria “investigam o comportamento do conhecimento e da literatura como parte dos processos de comunicação”, (BRAGA, 1973, p. 10), e entre suas técnicas estão os estudos relacionados às citações. O termo citação é amplamente empregado “para descrever o ato de remeter de um artigo para outro.” (MEADOWS, 1999, p. 61). Nesses estudos, considera-se sempre um documento citante (que contém a referência) e o documento citado (o mencionado na referência).

A análise de citação é uma ferramenta usada para comparar e avaliar fontes utilizadas na confecção de artigos e trabalhos acadêmicos. Job (2006) esclarece que a análise de citações é um tipo de estudo bibliométrico, que verifica os elementos contidos nas referências localizadas no final de artigos, trabalhos acadêmicos, bibliografias e notas de rodapé.

Vanz e Caregnato (2003) explicam que a bibliometria tem como premissa o fato de que os cientistas constroem seu trabalho a partir de obras anteriores e mostram isso as mencionando em seus textos e em uma lista de referências. Os estudos de citação baseados em referências, como ferramentas para o entendimento dos processos de comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento humano, permitem

[...] mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e identificar uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada. Assim, os estudos de citação constituem um importante indicador da atividade científica, pois contribuem para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência e também identificam as regularidades básicas de seu funcionamento. (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 255).

Dias e Pires (2004), assim com outros autores já citados, consideram que a análise de citação é uma parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os citados, no todo ou em parte, é a contagem do número de vezes que os documentos são citados por outros. A análise de citação está voltada

para a produção científica, intelectual e literária dos usuários de diferentes áreas do conhecimento humano ou de determinado serviço de informação. A citação bibliográfica, para Dias e Pires (2004, p.24)

[...] é um indicador denso e útil para vários fins. É importante para recuperar a informação e tem diversas funções na comunicação científica. A citação bibliográfica provê o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas; indica a contribuição científica de um autor (ou periódico); ajuda a conhecer os hábitos de uso da informação; indica a literatura que é indispensável para o trabalho do cientista.

Na visão de Foresti (1990), a análise de citações tem vantagens visto que permite explorar a estrutura da ciência. Dentre essas vantagens, uma é refletir o consenso explícito de diferentes comunidades quando a amostra é suficientemente grande, a outra é que os dados podem ser automatizados, o que facilita o trabalho com largas amostragens e o aumento de segurança nas análises, pois elas podem ser refeitas ou repetidas, por outro pesquisador que acesse os dados brutos da pesquisa.

Como visto, os estudos bibliométricos são úteis para análise de diferentes documentos, sendo que seus resultados podem ser transformados em indicadores para mapeamento das áreas do conhecimento, auxiliando no processo de desenvolvimento das mesmas.

### **2.3 Interdisciplinaridade**

Esta pesquisa tem como lócus um campo de conhecimento classificado com interdisciplinar, tornando-se necessário entender o que, segundo a literatura, caracteriza um campo de conhecimento interdisciplinar.

Para Job (2006), o conhecimento em disciplinas é fragmentado, mas quando se promove a integração entre o conhecimento e a realidade eliminam-se barreiras postas artificialmente entre os conhecimentos. A interdisciplinaridade ocorre quando

as disciplinas componentes de duas ou mais disciplinas conduzem a novos conhecimentos que não seriam possíveis se não houvesse esta integração. A interdisciplinaridade não consiste em pegar um assunto e convocar em torno duas ou três ciências. As disciplinas se integram colaboram entre si. (JOB, 2006, p. 9).

Garutti e Santos (2004) consideram que o sentido da interdisciplinaridade no campo científico equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento realizada em disciplinas, pois possibilita articular as inúmeras visões que podem contribuir na construção dos conhecimentos da humanidade.

De acordo com Schmitt *et al.* (2006, p. 299), “a interdisciplinaridade ganhou força nos anos 60, na Europa, quando professores e alunos protestaram contra a fragmentação do conhecimento”. Cintra (1996) relata que Gusdorf em 1961, por meio de um projeto apresentado à Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pretendeu orientar as Ciências Humanas para a convergência, já prevendo uma diminuição da distância entre elas. A autora ressalta que a década de 70 corresponde ao período da construção epistemológica da interdisciplinaridade. Para Cintra (1996, p.40), a interdisciplinaridade passou a ser vista como resultado de interação entre disciplinas. Para a autora, essa interação, em sentido lato,

pode ir da simples comunicação de ideias, à integração mútua dos conceitos. Essa integração pode, então, se processar no campo epistemológico, terminológico, metodológico. Na prática, um grupo interdisciplinar se compõe de pessoas com diferentes formações, portanto de diferentes disciplinas, com seus conceitos, métodos, dados e linguagens reunidas com um só objetivo de trabalho. (CINTRA, 1996, p. 40).

Pode-se observar que a interdisciplinaridade não acontece somente pela mistura entre uma área e outra, mas quando essas se interagem promovendo uma comunicação que contribua para transformações e complementações entre as disciplinas envolvidas.

Silva e Feitosa (2007) postulam que a interdisciplinaridade deve constituir-se em uma prática de ação coletiva, na qual a máxima é explorar amplamente o objeto de estudo sob diversas visões, promovendo também uma interação entre as disciplinas para concretizar a ampliação dos estudos. A interdisciplinaridade é uma proposta que visa uma reflexão crítica e minuciosa acerca da universidade, auxiliando no desenvolvimento de práticas inovadoras na pesquisa, no ensino e na extensão. Cabe ressaltar que a interdisciplinaridade não se restringiu apenas ao campo das universidades, mas se instaurou na política, na cultura e em diversos aspectos da vida em sociedade.

De acordo com Garutti e Santos (2004, p. 190), “a prática da interdisciplinaridade tem por base a construção do conhecimento de forma a constituir a consciência pessoal e totalizada”.

A interdisciplinaridade mostra-se como fundamental para o ensino, por ser não só um elo entre áreas disciplinares, mas também, a continuação do conhecimento que liga ou interage com essas variadas áreas. “A interdisciplinaridade manifesta-se por um esforço de correlacionar as disciplinas [...]. Existem, ainda, certas disciplinas que, por sua própria natureza, pedem a interdisciplinaridade”. (WEIL; D’AMBROSIO; CREMA, 1993, p. 29).

Na visão de Bufrem, Freitas e Costa (2008, p.46),

o termo interdisciplinaridade sugere a coexistência, a convivência de várias disciplinas diferentes sem que necessariamente se comuniquem, se intercambiem, se complementem ou se atravessem mutuamente em seus conteúdos, de forma a concorrerem para a construção de um conhecimento global complexo, de um projeto ou de uma nova disciplina. Por sua vez, o conceito de transdisciplinaridade evoca a complementaridade, da qual pode prescindir a interdisciplinaridade e sugere a integração, assim como a construção necessariamente conjunta do conhecimento, a partir de sua inserção micro e macro social.

No entanto, para Pombo (2004), os termos pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são mais ou menos equivalentes. A autora explica que

há uma família de quatro elementos que se apresentam como mais ou menos equivalentes: [...] As suas fronteiras não estão estabelecidas, nem para aqueles que as usam, nem para aqueles que as estudam, nem para aqueles que as procuram definir. [...] Umhas vezes são usadas umas, outras vezes outras. Há pessoas que gostam mais de uma e a usam em todas as circunstâncias, outras mais de outras. (POMBO, 2004, p. 3).

Segundo a autora, o mais importante não é tanto a questão nominal, mas sim compreender o que se deixa pensar nessas várias palavras. Tentar perceber o que por elas, e por intermédio delas, se dá a pensar. Pombo (2004) explica que o lugar no qual não se apresenta a condição fragmentada das ciências e também se exprime um modo de saber mais unificado é na interdisciplinaridade. Para a autora, a interdisciplinaridade não é uma questão de moda, mas há nela algo decisivo e por ela se procura pensar. “A interdisciplinaridade não é qualquer coisa que nós tenhamos que fazer. É qualquer coisa que se está a fazer quer queiramos ou não” (POMBO, 2004, p.11).

A interdisciplinaridade, então, pelo que se pode perceber, não acontece por acaso e sem fim específico ou só teoricamente. Cintra (1996, p. 39) esclarece que a

interdisciplinaridade se faz na prática, por meio, fundamentalmente, da linguagem que promove o intercâmbio, a parceria, o diálogo entre pessoas de diferentes áreas, tendo em vista identificar o âmbito do trabalho do educador e ampliar o campo de conhecimento do aprendiz.

Segundo Leis (2005), a história da interdisciplinaridade se confunde com a dinâmica viva do conhecimento. Para esse autor, a interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades disciplinares e interdisciplinares com lógicas diferentes.

Nota-se, que a maioria dos autores que apresenta conceitos e desenvolve estudos sobre a interdisciplinaridade, concorda que ela funciona como elo que liga disciplinas e conhecimentos levando e buscando o entendimento das áreas. A interdisciplinaridade faz uma ponte dos conhecimentos das disciplinas envolvidas para que se possa chegar a uma interação desse conjunto. Ela reúne o conhecimento de várias áreas a fim de estabelecer um diálogo entre esses conhecimentos.

Em conformidade com a visão exposta nesta seção, nesta pesquisa realizou-se um estudo da produção científica em teses de doutorado, usando técnicas bibliométricas, em especial técnicas de análise de citação, aplicadas às referências destas teses. Essa análise visou mapear o uso da informação nesta modalidade de produção científica. O campo de conhecimento estudado foi a Engenharia do Conhecimento, que na classificação do Sistema de Pós-graduação da Capes pertence à área Interdisciplinar. Tal área foi titulada dessa forma a partir de 2008 e sua finalidade seria

dar conta de novos problemas, de diferentes naturezas e com níveis de complexidade crescentes, que emergem no mundo contemporâneo, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos [...]. A natureza complexa de tais problemas pede diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de áreas diferentes, bem como entre saberes disciplinares e saberes não disciplinares da sociedade e das culturas, dependendo do nível de complexidade do fenômeno a ser tratado. (CAPES, 2009).

No contexto das temáticas abordadas, nesta seção, foi possível observar que dentre outras transformações, a comunicação científica define e exprime legitimidade às novas disciplinas e campos de estudos e que por intermédio da interdisciplinaridade os estudos rompem as barreiras estanques do conhecimento e as fronteiras das disciplinas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa envolve procedimentos sistematizados para se obter resultados confiáveis. Nesta pesquisa, alguns procedimentos metodológicos foram adotados e serão descritos a seguir.

A pesquisa desenvolvida, do ponto de vista de seus objetivos, foi classificada como descritiva e exploratória. Descritiva porque descreve características presentes nas referências das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2011 e exploratória porque procura obter maior familiaridade com a produção do conhecimento nessa modalidade de trabalho científico e nessa área do conhecimento. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisas descritiva têm como objetivo básico “descrever as características de fenômenos” e a pesquisa exploratória proporcionar “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi classificada como uma pesquisa documental, pois foram utilizados documentos, no caso as teses do PPGEGC/UFSC, como fonte para coleta de dados. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Gil (2002) explica que a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens, pois além dos documentos constituírem fonte rica e estável de dados, há um custo relativamente baixo na elaboração da pesquisa, já que a análise dos documentos exige basicamente disponibilidade de tempo. Outra vantagem da pesquisa documental, segundo esse autor, é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa.

O *lócus* da pesquisa, como dito acima, foi o PPGEGC/UFSC. Os dados para o levantamento das teses, fonte de dados documentais para essa pesquisa, foram obtidos na base de dados do referido programa em março de 2013.

O *corpus* desta pesquisa foi então constituído de referências das citações existentes nas 28 teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2011 (Apêndice A), por meio das quais se buscou mapear e caracterizar o uso de



informação dos pesquisadores/autores dessas teses.

As referências foram compiladas a partir dos documentos recuperados. Cabe ressaltar que todas as teses defendidas no ano de 2011 foram recuperadas, sendo posteriormente impressas as páginas referentes à lista de referências e transcritas para uma planilha de Excel, na qual foram identificadas as variáveis enunciadas, e posteriormente tratadas estatisticamente por meio do uso do programa do sistema R, usado para o tratamento dos dados. O sistema livre r para análises estatísticas, segundo Souza e Peternelli ([2010?]) é um software de "domínio público, livre, que além de ser gratuito, apresenta código fonte aberto, podendo ser modificado ou implementado com novos procedimentos desenvolvidos pelo usuário a qualquer momento". Segundo esses autores, o sistema R é uma importante ferramenta na análise e manipulação de dados, apresentando inúmeros recursos para esse fim.

Todas as referências dos documentos citados nas teses foram contabilizadas, na intenção de permitir uma maior precisão nessa representação. O número de referências tabuladas foi de 5.083. No processo de coleta de dados das referências, foram constatados alguns problemas, decorrentes da falta de uso do padrão das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração das referências. Esse fato gerou os seguintes problemas: falta de uniformidade na apresentação dos títulos dos periódicos, na grafia dos nomes dos autores e ausência de dados gerais que permitissem identificar o tipo de publicação. Esses problemas foram resolvidos via Internet ou por consulta a outras bases de dados disponíveis.

As análises bibliométricas foram realizadas por meio da identificação das variáveis que poderiam melhor caracterizar e mapear as características inerentes ao uso de informação nas teses defendidas neste programa. Neste caso, foram identificados: os tipos de publicação, os periódicos mais citados, o tipo de autoria, os autores mais citados nas teses analisadas e o idioma das publicações utilizadas.

## **4 RESULTADOS:** descrição e análise de dados

A partir do levantamento das teses apresentadas no ano de 2011, contidas na base de dados do PPGEGC/UFSC, coletaram-se dados nas referências referentes às variáveis de estudo da pesquisa. A partir da tabulação dos dados, foram obtidos resultados que são descritos e analisados nesta seção.

Os resultados são apresentados considerando as variáveis de análise da pesquisa, precedidas de uma breve contextualização do lócus da pesquisa.

### **4.1 Contextualização do Lócus da Pesquisa**

Para facilitar a compreensão dos resultados descritos será apresentada inicialmente uma breve contextualização do lócus da pesquisa, cujas informações constantes desta seção foram obtidas a partir do próprio *site* do Programa no Portal da UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento começou a ser pensando a partir do ano de 1985, quando o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGGEP) passou por um processo de reestruturação. O Planejamento Estratégico do programa apontou a necessidade de ampliação de suas áreas de concentração e suas linhas de pesquisa, dando origem a um novo domínio de conhecimento de natureza interdisciplinar que culminou na proposta do PPGEGC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

Desde sua criação em maio de 2004, o PPGEGC tem focado suas pesquisas e sua formação no conhecimento, percebido como produto, processo e resultado de interações sociais e tecnológicas entre agentes humanos e tecnológicos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

O programa possui três áreas de concentração que se subdividem em linhas de pesquisa, conforme arroladas a seguir:

- ❖ **Engenharia do Conhecimento**
  - **Teoria e Prática em Engenharia do Conhecimento** – estudam metodologias e técnicas da Engenharia do Conhecimento e da Inteligência

Computacional e suas relações com a gestão e com a mídia e conhecimento.

- **Engenharia do Conhecimento Aplicada às Organizações** - estudam a concepção, desenvolvimento e implantação de soluções da Engenharia do Conhecimento em organizações.

- **Engenharia do Conhecimento Aplicada a Governo Eletrônico** - estudam metodologias e técnicas da Engenharia do Conhecimento e da Inteligência Computacional para a produção de plataformas de governo eletrônico.

- ❖ **Gestão do Conhecimento**

- **Teoria e Prática em Gestão do Conhecimento** - Tem por objetivo estudar a teoria e a prática da gestão do conhecimento nas organizações e suas relações com a engenharia e com a mídia e conhecimento.

- **Gestão do Conhecimento da Sustentabilidade** - trata da internalização das variáveis sócio-ambientais das organizações, os efeitos do sistema de produção e consumo sobre a sociedade como um todo (externalidades).

- **Gestão do Conhecimento, Empreendedorismo e Inovação Tecnológica** - estuda o comportamento individual frente ao fenômeno de geração de conhecimento da sociedade da informação e sua utilização inovadora na busca do desenvolvimento pessoal do bem estar social e da geração de renda.

- ❖ **Mídia e Conhecimento**

- **Teoria e Prática em Mídia e Conhecimento** - trata da captação, produção e difusão da informação baseada em meios tecnológicos.

- **Mídia e Disseminação do Conhecimento** - trata da captação, produção e difusão da informação baseada em meios tecnológicos.

- **Mídia e Conhecimento na Educação** – trata de trabalhos direcionados a maximizar a eficiência do processo de ensino sob a utilização de meios tecnológicos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

A escolha deste programa de pós-graduação deve-se a sua excelente reputação na Capes, é um curso que atingiu nota 5 muito rapidamente e pelo fato de ser um dos programas interdisciplinares existentes na UFSC.

## 4.2 Análise dos tipos de publicações

Para a coleta de dados da variável *tipos de publicações* usados como fontes de informação nas teses do PPGE/GC/UFSC foram considerados artigos científicos, livros, capítulos de livros, trabalho de conclusão de curso de graduação (TCCG), trabalho de conclusão de curso de especialização (TCCE), dissertações, teses, documentos apresentados em eventos e relatórios. Apostilas apresentadas em cursos, Bíblia, dicionários, enciclopédias, entrevistas, matérias de jornais, editais, leis, normas técnicas e sites integram a categoria identificada como *Outros* nesta

primeira análise. No total, foram tabuladas 5.083 referências que são consideradas em sua totalidade apenas nesta variável - tipo de publicação. Nas demais variáveis tipo de autoria, idioma, os periódicos mais citados e os autores mais citados foram consideradas 4.568 referências, pois foram excluídas as referências da categoria *Outros*.

Quanto ao uso de informação vinculado ao tipo de publicação, os resultados mostram uma maior incidência de uso de artigos científicos com 33.25% e de livros com 31.50% do total de referências analisadas. Em seguida, nas teses de doutorado do PPGECC, os tipos de publicações utilizados como fontes de informação foram trabalhos apresentados em eventos com 12.72%, capítulos de livro (5.69%), teses (2.52%), dissertações (2.18%), relatórios (1.87%), TCCG (0.06%), TCCE (0.02%) e outros com 10.19% de indicações. (Ver gráfico 1).

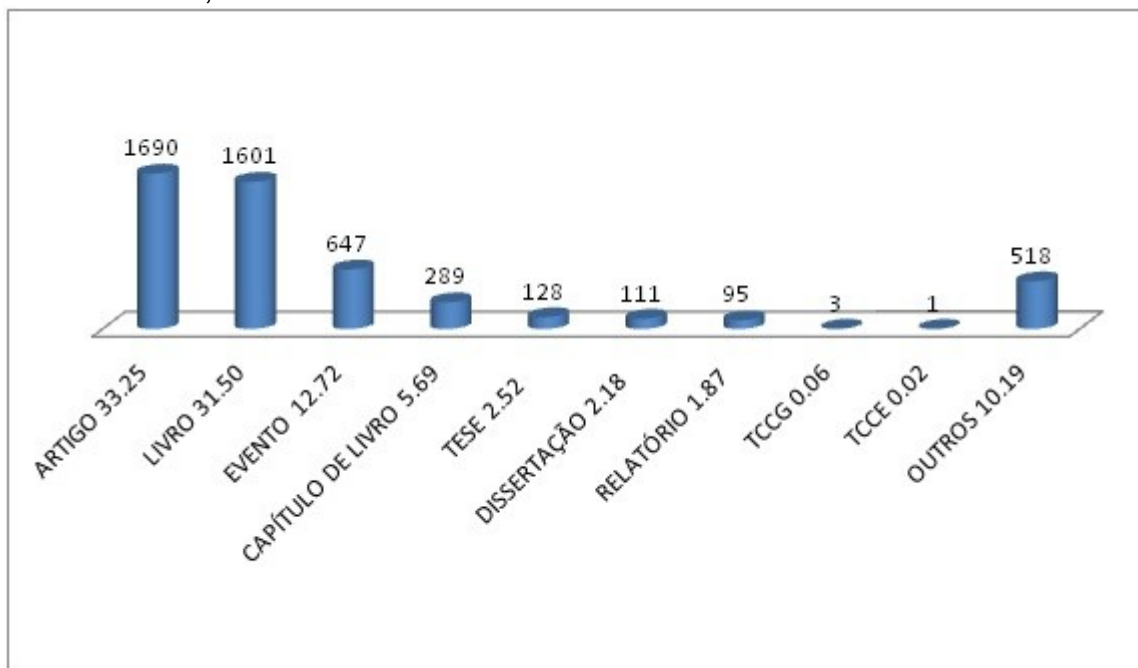
Esses resultados mostram que no cômputo geral, os livros, como tipo de publicação, constituem a fonte de informação mais utilizada neste programa de pós-graduação no período analisado, decorrente do somatório dos percentuais obtidos de uso de livros na íntegra e capítulos de livros, que atingiu 37,19% do total das referências analisadas.

Os resultados obtidos, nesta pesquisa, vão ao encontro da visão de Meadows (1999), quando reconhece que o livro persiste como uma das mais importantes fontes de informação em algumas áreas. Os resultados desta pesquisa, também, corroboraram outros resultados de outras áreas de conhecimento. Stumpf e Branco (2010), por exemplo, relatam nos resultados de sua pesquisa sobre a produção científica em Ciências da Comunicação por meio da análise da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, mostrando que documentos mais utilizados são os livros e capítulos de livros que aparecem em 4.103 indicações representando 70,7% do total de indicações das referências de sua pesquisa.

Quanto ao resultado que indica alto uso de artigos de periódicos, este mostra que esta modalidade de publicação é por excelência um veículo de publicação da produção científica e que, certamente, os altos índices alcançados refletem a existência de alguns aspectos que favorecem esse tipo de publicação. Uma delas é a facilidade de publicação de um artigo, uma vez que esse tipo de publicação carece de menor tempo para publicação. Dessa forma, os periódicos colocam à disposição dos pesquisadores conteúdo mais atualizados sobre os avanços científicos. Outro aspecto que deve ser levado em conta refere-se ao fato de que os meios

tecnológicos hoje disponíveis garantem acesso facilitado via periódicos on-line para esse tipo de publicação, o que certamente cria maior probabilidade de uso nesta modalidade. Alves (2011, p. 2) ressalta que “os periódicos científicos são o canal de comunicação mais utilizado pela sua própria constituição inicial e história vinda do século XVIII que tinha como premissa a comunicação à sociedade científica dos ‘feitos’ da época”. Meadows (1999) observa que o periódico atende como objetivo principal à necessidade de uma comunicação mais ágil e eficiente a um público selecionado. “O periódico científico ainda é um dos canais formais mais utilizados na comunicação aos pares dos resultados de pesquisa e discussão teóricas”. (ALVES, 2011, p. 5).

Gráfico 1 – Tipologia das publicações utilizadas nas teses defendidas no PPGECC/UFSC, 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

### 4.3 Periódicos mais Citados

Com visto e dada a importância do uso de artigos de periódicos nos resultados desta pesquisa, verificou-se a importância de se levantar os periódicos que forneceram subsídios como fonte de informação para as pesquisas das teses

desse programa de pós-graduação.

Os 1.690 artigos foram provenientes de 803 títulos de periódicos (ver Apêndice B), sendo que nesta seção, apenas 23 desses títulos de periódicos são apresentados, pois constituíram os títulos de periódicos indicados pelos menos dez vezes.

Como já destacado nesta pesquisa, os periódicos permitem o acesso sem limite de tempo e espaço, assumindo um papel de destaque na comunicação científica (ALVES, 2011; MEADOWS, 1999).

De acordo com os dados analisados, na lista de periódicos mais presentes nas referências das teses do PPGECC, o *Simulation & Gaming* foi o que apareceu com maior frequência (49 vezes correspondendo a 2.90%). Esse periódico tem algumas características que evidenciam o fato de estar no topo da lista dos mais usados neste programa: é um periódico com abordagem interdisciplinar cuja direção temática aponta para questões presentes nos estudos da área interdisciplinar da engenharia e gestão do conhecimento, nas quais se destacam simulação por computador, realidade virtual, jogos educativos, aprendizagem ativa e experimental. (SAGE, 2013).

Entre os periódicos mais usados, aparece também a revista *Ciência da Informação* com 2.47% (41 vezes) das referências, posteriormente o *Journal of Knowledge Management*, o *Journal of the American Society for Information Science and Technology* e o *Perspectivas em Ciência da Informação* com 22 referências (1.32%) para cada um deles e, ainda, o *Technovation* e *The Leadership Quarterly* com 21 citações (1.27%). Dentre esses seis títulos, três são de áreas bem próximas da gestão do conhecimento e três relacionados à área de ciência da informação, sendo quatro periódicos estrangeiros e dois nacionais.

Ainda, nessa lista de periódicos mais usados, embora com menor frequência de uso, estão *AI Magazine* (16 indicações - 1.02%), *Harvard Business Review* e *Strategic Management Journal* (15 indicações - 0.90%), *Developments in Business Simulation and Experiential Learning* e *Encontros Bibli* (ambos com 14 indicações - 0.84%), *Lecture Notes in Computer Science* e *Organization Science* (13 indicações - 0.78%), *Academy of Management Review* e *Expert Systems with Applications* (12 indicações - 0.72%), *Administração de Empresas*, *California Management Review* e *Research Policy* (11 indicações - 0.66%), *Administrative Science Quarterly*,

Computers & Education, DataGramaZero e Journal of Biomedical Informatics (10 indicações - 0.60%) (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Periódicos mais citados nas teses defendidas no PPEGC/UFSC, 2011.

PERIÓDICOS	Nº DE VEZES	%
Simulation & Gaming	49	2.96
Ciência da Informação	41	2.47
Journal of Knowledge Management	22	1.32
Journal of the American Society for Information Science and Technology	22	1.32
Perspectivas em Ciência da Informação	22	1.32
Technovation	21	1.27
The Leadership Quarterly	21	1.27
AI Magazine	16	1.02
Harvard Business Review	15	0.90
Strategic Management Journal	15	0.90
Developments in Business Simulation and Experiential Learning	14	0.84
Encontros Bibli	14	0.84
Lecture Notes in Computer Science	13	0.78
Organization Science	13	0.78
Academy of Management Review	12	0.72
Expert Systems with Applications	12	0.72
Administração de Empresas	11	0.66
California Management Review	11	0.66
Research Policy	11	0.66
Administrative Science Quarterly	10	0.60
Computers & Education	10	0.60
DataGramaZero	10	0.60
Journal of Biomedical Informatics	10	0.60

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Analisando os títulos de periódicos mais citados, observa-se que não existe um núcleo muito representativo de periódicos que sustentam as pesquisas desta área de conhecimento, por conta da pulverização dos títulos usados neste programa. São 803 títulos para 1.690 referências, o que em média daria 1,9% de referência por título. Fica evidente, também, que uma pequena parcela constituída por 23 títulos de periódicos constitui o rol dos mais citados, contudo com baixa frequência de indicações considerando o total de referências de artigos de periódicos presentes nesta pesquisa.

Observando a lista acima, pode-se também constatar a presença no total de 23 títulos de periódicos, de cinco títulos do campo da Ciência da Informação, 21,73% desse total, o que parece indicar uma proximidade entre esses dois campos de conhecimento de natureza interdisciplinar, além de outros campos de estudos com características de interdisciplinaridade como a Administração e a Ciência da Computação. Assim, essa proximidade parece indicar “trânsito entre os vários compartimentos do saber contemporâneo” (BUFREM; FREITAS; COSTA, 2008, p. 47), que é uma das características que geraram as áreas interdisciplinares.

Outro resultado, que chama a atenção e confirma a pulverização no uso de fontes de informação, é a constatação de que 542 títulos de periódicos foram indicados somente uma vez nas teses que constituíram o *corpus* desta pesquisa.

#### **4.4 Análise do tipo de autoria**

A construção da função autor, ou ainda, a necessidade de atribuição de certo conjunto de obras a uma determinada pessoa, indivíduo, provém do advento da modernidade e vem a reboque de outra necessidade de que seria prudente conceber que cada obra seria uma criação única e original (FOUCAULT, 2006). Atualmente, as autorias das obras são legalmente protegidas e podem ser classificadas como produção de autorias individuais ou de colaboração de uma ou mais pessoas.

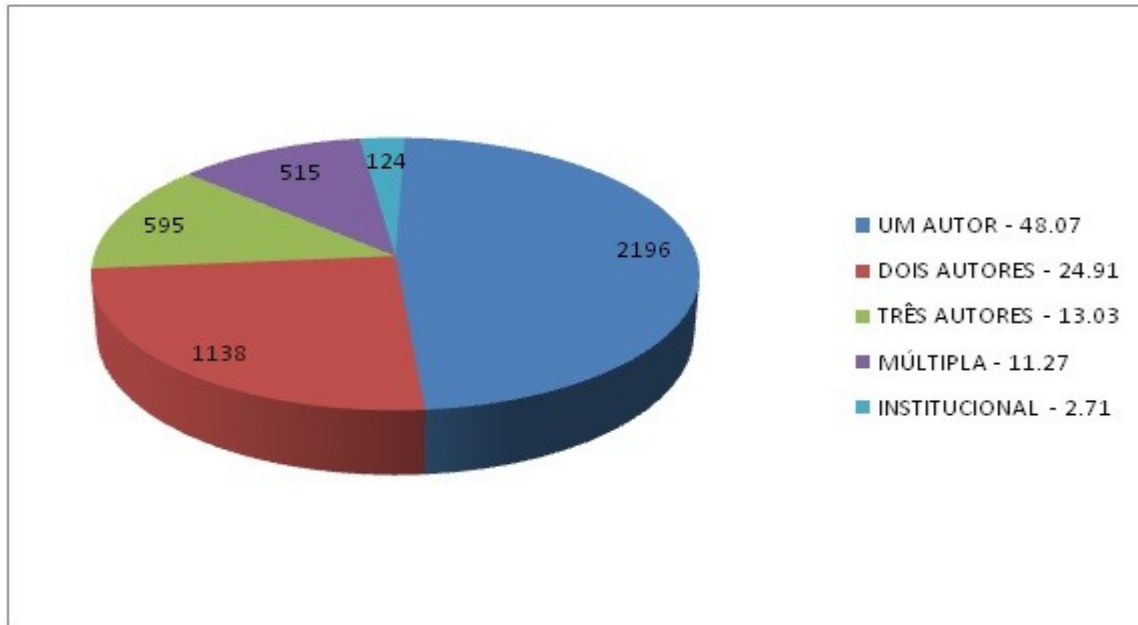
Para a análise desta variável tipo de autoria no *corpus* desta pesquisa foram consideradas 4.568 referências e estipuladas cinco categorias para tabulação dos dados, ou seja, um autor, dois autores, três autores, múltipla autoria (mais de três autores) e autoria institucional. A partir da tabulação de dados dessas categorias, os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que, desse total de referências, a maioria (48.07%) correspondeu a publicações assinadas por um autor, 24.91% por dois autores, 13.03% por três autores, 11.27% por autoria múltipla (mais de três autores) e 2.71% por autoria institucional. (Ver gráfico 2).

No geral, como visto, prevaleceu a autoria em colaboração, pois se somadas as várias categorias de colaboração (dois, três e múltiplos autores) essas perfazem 49, 21% do total das referências analisadas. Meadows (1999, p. 110) ressalta que



essa é uma tendência geral, esse autor acredita que deverá ocorrer um aumento “crescente de colaboração em todas as áreas” do conhecimento.

Gráfico 2 – Tipologia de autorias utilizadas nas teses defendidas no PPGEGC/UFSC, 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No entanto, constata-se também nesta pesquisa um número significativo (48.07%) de documentos com autoria única. Esse resultado de autoria única correspondeu ao padrão de uso de informação que Meadows (1999) atribuiu às áreas de Ciências Humanas e Sociais nas quais, segundo esse autor, existe uma tendência de se publicar documentos de autoria única. Stumpf e Branco (2010), nessa mesma linha, relatam nos resultados de sua pesquisa realizada nas Ciências da Comunicação que constataram como o tipo de autoria mais presente nas referências analisadas, a autoria única, pois representou a maior parte das 5.801 referências analisadas em sua pesquisa, pois 4.740 (86%) foram de autoria única e 649 (11%) foram de múltipla autoria.

#### 4.5 Autores mais Citados

Considerando a relevância da identificação da autoria de um documento que permite autenticar “a produção acadêmica e ajuda a identificar autores com

concepções conceituais semelhantes ou divergentes” (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 36), foi realizada análise da variável *autores mais citados*. Miranda, Simeão e Mueller (2007) observam que ao analisar a concepção de autoria podem-se constatar diferentes e divergentes níveis de conceitos e de práxis. Os autores lembram, ainda, que a autoria sempre esteve vinculada às noções de cultura e ciência nas quais desenvolveram, mas que foi na “civilização ocidental, sobretudo com o advento do liberalismo, do capitalismo e do individualismo triunfantes, que a autoria ganhou foros de direito e as áureas da sociedade” (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 35).

Os autores resultados da análise das referências das teses defendidas no PPGE GC da UFSC totalizaram 3.602 (ver Apêndice C), sendo que nesta seção são apresentados apenas os 19 autores que obtiveram até oito indicações.

Assim, quanto aos autores, o mais presente nas referências foi uma instituição, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que obteve 28 indicações (0.61%), Nonaka e Takeuchi com 23 indicações (0.50%) e Gil, com 22 indicações (0.48%). Posteriormente aparecem Bunge e Marconi e Lakatos ambos com 19 indicações (0.42%), Davenport e Prusak e Drucker ambos com 16 indicações (0.35%), Lacan e Levy ambos com 12 indicações (0.26%), Castells com 11 indicações (0.24%), Schreiber *et al.* e Silva e Menezes ambos com 10 indicações (0.22%), Choo, Creswell, Polanyi, Sveiby com 9 indicações cada (0.20%), Dalkir, Vygotski, e Yin com 8 indicações cada (0.18%).

Alguns autores são reconhecidos por obras consideradas clássicas nesta área da engenharia e gestão do conhecimento como Choo, Davenport e Prusak, Drucker, Nonaka e Takeuchi, Polanyi, Schreiber *et al.* e Sveiby, por exemplo. Desses autores, seis indicações (Creswell, Bunge, Gil, Marconi e Lakatos, Silva e Menezes e Yin) estão vinculadas a obras que tratam da metodologia científica, o que mostra uma preocupação deste programa com a sistematização das pesquisas realizadas. Outras indicações estão ligadas aos estudos de temas contemporâneos como Levy e Castells, visto que a gestão do conhecimento é uma perspectiva muito contemporânea nos estudos e pesquisas realizados.

Analisando os resultados apresentados nesta seção, é importante apontar que a área interdisciplinar da Engenharia e Gestão do Conhecimento certamente possui particularidades que interferem na forma como a comunicação científica se processa e influencia a produção científica. Neste caso, em particular, apesar das três áreas

de concentração de pesquisa do programa, observando os autores constantes do rol dos mais utilizados pode-se concluir que estão estreitamente ligados à gestão do conhecimento. Provavelmente esse é um indicio de que a gestão do conhecimento seja o fio condutor das pesquisas nas áreas e linhas de pesquisa do programa.

Tabela 2 – Autores mais citados nas teses defendidas no PPEGC/UFSC, 2011.

AUTORES	Nº DE VEZES	%
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico	28	0.61
NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka	23	0.50
GIL, Antônio Carlos	22	0.48
BUNGE, Mário	19	0.42
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria	19	0.42
DAVENPORT, Thomas. H.; PRUSAK, Laurence	16	0.35
DRUCKER, Peter Ferdinand	16	0.35
LACAN, Jacques	12	0.26
LEVY, Pierre	12	0.26
CASTELLS, Manuel	11	0.24
SCHREIBER, Guus et al	10	0.22
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat	10	0.22
CHOO, Chun Wei	9	0.20
CRESWELL, John W	9	0.20
POLANYI, Michael	9	0.20
SVEIBY, Karl Erik	9	0.20
DALKIR, Kimiz	8	0.18
VYGOTSKI, Lev Semionovitch	8	0.18
YIN, Robert K	8	0.18

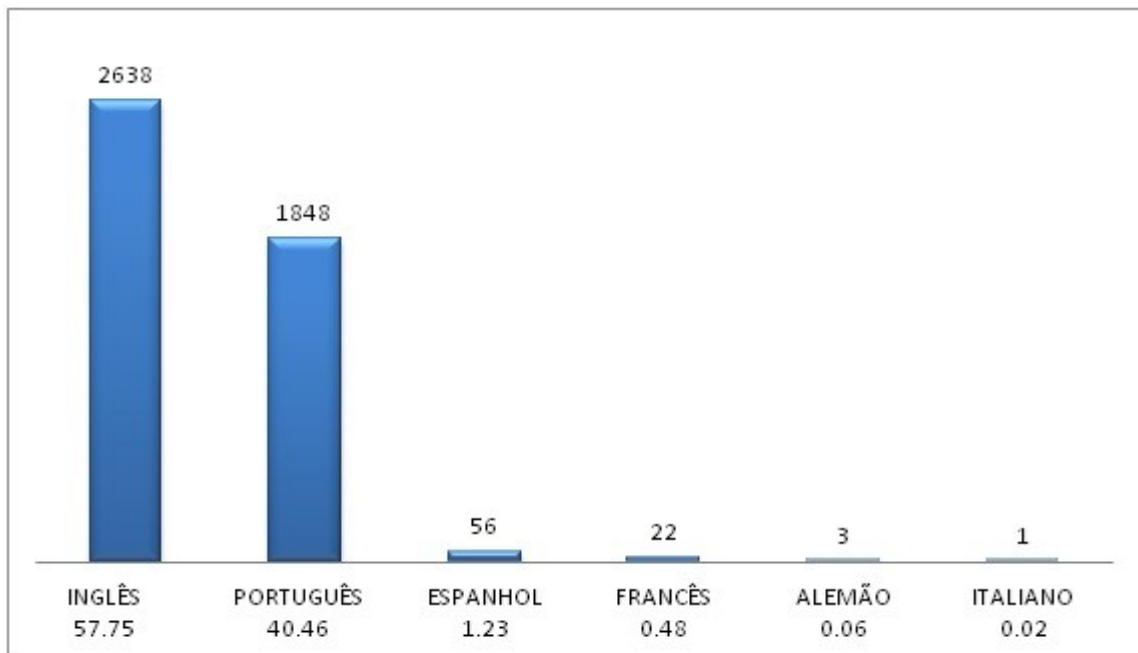
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Outro resultado relevante que merece ser mencionado é que na tabulação dos dados constatou-se que 503 autores e suas obras receberam até duas indicações e 3.099 autores foram indicados somente uma vez nas teses do *corpus* da pesquisa. Esse resultado vem comprovar a pulverização nas fontes de informação utilizadas no programa em questão e talvez fornecer indícios de que esta área de conhecimento parece estar em processo de consolidação e, assim, ainda não tem um corpo teórico consistente para embasar as pesquisas realizadas.

#### 4.6 Idioma

Em relação aos idiomas, a maior parte dos documentos utilizados nas teses analisadas, está em língua inglesa (57.75%), em seguida o português (40.46%), sendo que os outros idiomas apresentaram uma pequena incidência, inferior a 2% conforme demonstra-se no gráfico 3. Cabe ressaltar que no idioma português estão incluídas publicações traduzidas de outros idiomas, o que distorce um pouco esse resultado se a intenção for verificar o de uso de publicações produzidas em língua pátria.

Gráfico 3 – Idiomas utilizados nas teses defendidas no PPEGC/UFSC, 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A tendência dos pesquisadores “de aceitar, tacitamente, o idioma inglês como a ‘língua franca da ciência’” já foi constatada por Forattini (1997, p. 4). Segundo esse autor, os pesquisadores acreditam que a adoção do idioma inglês levaria a abolir as possíveis barreiras que “obstaculariam a comunicação deles no âmbito global do conhecimento”, ou possibilitaria ampliar a “visibilidade dos resultados alcançados” por suas pesquisas. Esse fato, talvez possa explicar o porquê de os trabalhos científicos de ponta estarem publicados em inglês e que em áreas de ponta como a da engenharia e gestão do conhecimento, isso seja determinante para que os resultados desta pesquisa apontem o inglês como idioma predominante nas referências de teses deste programa da UFSC.

Outro fator que, certamente, interfere no uso da informação é a facilidade de seu acesso. Figueiredo (1994, p. 5) já indicava que os pesquisadores utilizam o "princípio do menor esforço" e utilizam a informação que se encontra de modo mais fácil e requeira menos trabalho para seu acesso. No caso desta pesquisa, os materiais disponibilizados na UFSC, nas bases de dados e no Portal Capes, acessados via Biblioteca Universitária estão em grande parte em inglês, o que pode concorrer para a ocorrência de uso de fontes nesse idioma.

Os resultados também sugerem que os alunos deste programa de pós-graduação tem domínio do idioma inglês e, por isso, fazem uso de publicações nesse idioma.

Para finalizar esta seção, é preciso ressaltar que os resultados apresentados, nesta pesquisa, representam uma avaliação quantitativa das fontes utilizadas e, por isso, apresentam uma visão global do uso de informação no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Contudo, fornecem algumas pistas para o entendimento deste campo de conhecimento, como visto. Por exemplo, pelo número de citações concedidas percebe-se que esta área interdisciplinar tem mais proximidade com os campos de conhecimento da Ciência da Informação, Administração e Ciências da Computação. Pela pulverização no uso de títulos de periódicos e de autores, percebe-se que é um campo que parece buscar sua consolidação teórica visto que é uma área de pesquisa instituída muito recentemente, se comparada com outras mais consolidadas.

Assim, com o cenário desta produção científica descrito e analisado criam-se alguns caminhos para que outros estudos possam ser realizados e, por ventura, o estudo aqui apresentado possa ser complementado com análises de natureza mais qualitativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de referências das teses de doutorado do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento possibilitou mapear o perfil de uso da informação neste programa. Os resultados da pesquisa mostram que as fontes de informação utilizadas para sustentação teórica e metodológica das pesquisas desenvolvidas e defendidas em 2011 tem as seguintes características:

- ✓ Os livros (37.19%) e os artigos de periódicos (33.25%) representam os tipos de fontes de informação mais usados neste programa;
- ✓ Os artigos de periódicos usados foram publicados em revistas nacionais e estrangeiras, tendo como destaque a *Simulation & Gaming* (2.90%), o que indica que existe muita pulverização nos títulos utilizados, dada a baixa incidência obtida por esse título como mais utilizado em relação aos demais títulos indicados no *corpus* da pesquisa;
- ✓ As autorias em colaboração (49.21%) prevalecem nas obras usadas neste programa e no *corpus* da pesquisa analisado;
- ✓ O autor mais citado constituiu-se de uma autoria institucional e foi a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico que difunde informações sobre organizações de diversos países. Contudo, o índice de 0.61% que coloca essa autoria como a mais indicada, leva a inferir que há muita pulverização nos autores usados como fontes de informação neste *corpus* de análise desta pesquisa;
- ✓ O idioma inglês (57.75%) prevalece nas publicações utilizadas neste programa;
- ✓ Outro dado relevante é a média de referências por tese, considerando os documentos mais relevantes que somaram 4.568. Essa média é de 163 referências, o que vem consolidar a ideia de pulverização de fontes, pois a quantidade é grande e,

consequentemente, são muitos os autores que fornecem base teórica para as teses deste programa interdisciplinar.

Considera-se que os objetivos foram alcançados, sejam quanto aos aspectos que pretendiam mapear as características bibliográficas das referências analisadas e quanto ao que se refere à identificação dos periódicos e autores mais citados.

As fontes de informação utilizadas estão, em grande parte, relacionadas à Gestão do Conhecimento e áreas correlatas como Ciência da Informação, Administração e Ciências da Computação, privilegiando o uso de autores e da literatura considerados clássicos nesses campos do conhecimento.

O uso de técnicas bibliométricas, em especial da análise de citações, permitiu levantar e mensurar o comportamento de uso da informação, assim como certas tendências e as possíveis demandas informacionais neste campo de conhecimento. A partir deste mapeamento pode-se visualizar o cenário teórico no qual se desenvolveu a produção científica em teses do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2011.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam trazer subsídios para compor o entendimento do uso de informação nos programas de pós-graduação interdisciplinares do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun11/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun11/Art_04.htm)>. Acesso em: 18 maio 2113.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007i. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010158&dd1=acf15>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BRAGA, Gilda Maria. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa e revisões da literatura: estudo aplicado a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 1973. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000546&dd1=568e8>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

BUFREM, Leilah S.; FREITAS, Juliana L.; COSTA, Francisco D. de O. Organização transversal do conhecimento: possibilidades na Área da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 43-57, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005277&dd1=ff222>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

CAFÉ, Lúgia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e Bibliometria. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. sem. 2008. Disponível em: <[http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008\\_v13nesp1p54/1032](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008_v13nesp1p54/1032)>. Acesso em: 15 set. 2012.

CAPES. **Documento de área**: Interdisciplinar. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

CINTRA, Anna Maria Marques. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 32-43, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000243 &dd1=17ca0>>. Acesso em: 12 out. 2012.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.



FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A língua franca da ciência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 3-8, fev. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0034-89101997000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0034-89101997000100002)>. Acesso em: 14 jul. 2013.

FORESTI, Nórís Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002356&dd1=9a913>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

FREITAS, Marília Augusta; MAIA, Luanna Cezar; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto com estratégia de disseminação e preservação da produção científica discente: a biblioteca digital de monografias da Universidade de Brasília. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-80, jan./jun. 2011.

GARUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 4, n. 2, p.177-197, 2004. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/92/93>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GASPAR, Pedro João. **O milênio de Gutenberg** : do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência. 2004. Disponível em: <<http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20-do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOB, Ivone. **Educação física no PPGCMH/UFRGS**: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000556580&loc=2006&l=1eae86d46dd8f470>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: um caso de soberania nacional? In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. (Org.) **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 145-161.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 6, n. 73, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>>. Acesso em: 12 out. 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira; MUELLER, Suzana. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2007.

MOURA, Eurides. ITA: avaliação da produção científica, 1991-1995. In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 9-24.

MUELLER, Suzana. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

NORONHA, Daisy Pires *et al.* Comunicações em eventos da área da ciência da informação: contribuição dos docentes dos programas de pós-graduação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 23, p.1-10, 1. sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p171/402>>. Acesso em: 22 maio 2012.

PERLES, João Bastista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO SOBRE EPISTEMOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Universidade Pontifícia do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/porto%20alegre.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

ROCHA, Carolini da. **Comunicação científica: autoria e colaboração científica em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. 2008. 199 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.cin.publicacoes.ufsc.br/tccs/cin0015.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2012.

SAGE. **Simulation & Gaming**. Disponível em: <<http://www.sagepub.com/journals/Journal200777>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

SCHMITT, Valdenise *et al.* Interdisciplinaridade e pós-graduação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p.1-15, 2. sem. 2006. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <[http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.13, n.2, p.193-222, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p116>>. Acesso em: 14 out. 2012.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia brasileira: o enfoque da interdisciplinaridade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1500/1161>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

SOBRINO, Maria Isabel Martín; CALDES, Ana Isabel Pestana; GUERRERO, António Pulgarín. Lei de lotka aplicada à produção científica da área de Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, vol. 2, n. 1, p. 16-32, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008762&dd1=c7f21>>. Acesso em: 15 set. 2012.

SOUZA, Emanuel Fernando Maia de; PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Introdução ao sistema livre r em análises estatísticas**. Disponível em: <[www.dpi.ufv.br/~peterneli/tutoriaisR/Mini\\_tutorial\\_R.pdf](http://www.dpi.ufv.br/~peterneli/tutoriaisR/Mini_tutorial_R.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2013.

SOUZA, Francisco Chagas de. Comunicação científica no Brasil: criação e evolução da revista Encontros Bibli. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 140-158, jan./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Informação/article/view/1804/1538>>. Acesso em 12 nov. 2012.

STUMPF, Ida Regina Chittó; BRANCO, Zuleika de Souza. Análise de citações dos artigos da Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação (1985- 2008). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 93-109, 2010. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Informação/article/view/5597/6769>>. Acesso em: 12 set. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**. v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001182&dd1=098ce>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Engenharia e Gestão do Conhecimento**, 2013. Disponível em: <<http://www.egc.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

VALERIO, Palmira Mariconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica a divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000486&dd1=c1729>>. Acesso em: 12 set. 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender melhor a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003350&dd1=9ded4>>. Acesso em: 12 set. 2012.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

WITTER, Geraldina Porto. Apresentação: revistas científicas, da incubação à visibilidade. In: POBLACIÓN, Dinah A. et al. (Org.). **Revistas científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 11-22.

**APÊNDICE A – Referências das teses do PPGEGC da UFSC  
defendidas em 2011.**

<b>REFERÊNCIAS DAS TESES DE 2011</b>		<b>Nº de Citação</b>
1. ANDRADE, Rafael. Um modelo para recuperação e comunicação do conhecimento em documentos médicos. 2011. 180 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/RafaelAndrade.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/RafaelAndrade .pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>73</b>	
2. BEIRÃO FILHO, José Alfredo Criação e compartilhamento do conhecimento da área de moda em um sistema virtual integrado de informações. 2011. 166 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/03/Jos%C3%A9-Alfredo-Beir%C3%A3o-Filho.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/03/ Jos%C3%A9-Alfredo-Beir%C3%A3o-Filho.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>116</b>	
3. BOVO, Alessandro Botelho. Um modelo de descoberta de conhecimento inerente à evolução temporal dos relacionamentos entre elementos textuais. 2011. 155 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/Alessandro_Botelho_Bovo.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/Alessandro Botelho Bovo.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>198</b>	
4. CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino de. Educação digital: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. 2011. 321 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal e Santa Catarina, Programa de Pos-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/CASSIANO_ZEFERINODECARVALHONETO.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/CASSIANO_ZEFERINODECARVALHONETO.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>88</b>	
5. DEMARCHI, Ana Paula Perfetto. Gestão estratégica de design com a abordagem de design thinking: proposta de um sistema de produção do conhecimento. 2011. 302 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/06/Denize-Demarche-Minatti-Ferreira.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/06/Denize-Demarche-Minatti-Ferreira.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>132</b>	
6. FACHIN, Gleisy Regina Bories. Ontologia de referência para periódico científico digital. 2011. 407 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/10/Gleisy-Fachin.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/10/ Gleisy-Fachin.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago. 2012.	<b>355</b>	
7. FORNASIER, Cleuza Bittencourt Ribas. Sistema de integração do conhecimento organizacional pelo design thinker. 340 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: < <a href="http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/Cleuza-B.-R.-Fornasier.pdf">http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/Cleuza-B.-R.-Fornasier.pdf</a> >. Acesso em: 20 ago	<b>167</b>	

- 2013.
8. FRANKLIN, Benjamin Luiz. Máquina em transe: entendendo o desejo pela revolução digital. 2011. 154 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/07/tese-BenjaminLuizFranklin.pdf>. Acesso em: 20 ago 2013. **106**
  9. FRANTZ, Michelle Benciveni Franzoni. Criação e compartilhamento de conhecimento artístico e cultural em ambiente virtual interativo. 2011. 205f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/10/TESE-Michelle-Itima-verso-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012. **153**
  10. GIUGLIANI, Eduardo. Modelo de Governança para Parques Científicos e Tecnológicos no Brasil. 2011. 310 F. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/08/Eduardo\\_Giugliani\\_.pdf](http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/08/Eduardo_Giugliani_.pdf). Acesso em: 20 ago. 2012. **254**
  11. GUBIANI, Juçara Salete, Modelo para Diagnosticar a Influência do Capital Intelectual no Potencial de Inovação nas Universidades, 2011. 194 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/08/Ju%C3%A7ara-Salete-Gubiani.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012. **154**
  12. HAUCK, Jean Carlo Rossa. Um método de aquisição de conhecimento para customização de modelos de capacidade/maturidade de processos de software. 2011. 232 F. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/TeseJean\\_Hauck\\_.pdf](http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/TeseJean_Hauck_.pdf). Acesso em: 20 ago. 2012. **182**
  13. HEINZLE, Roberto. Um Modelo de Engenharia do Conhecimento para sistemas para Sistemas de Apoio a Decisão com Recursos para Raciocínio Abduutivo. Florianópolis, 2011. 247 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/RobertoHeinzle.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012. **258**
  14. LOPES, Luiz Fernando. Um modelo de engenharia do conhecimento baseado em ontologia e cálculo probabilístico para o apoio ao diagnóstico. Florianópolis, 2011. 233p. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/11/LuizFernando\\_Lopes.pdf](http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/11/LuizFernando_Lopes.pdf). Acesso em: 20 ago. 2012. **163**
  15. LOPES, Maurício Capobianco. Complexview: um framework para a produção de jogos de empresas aplicados ao desenvolvimento de liderança com base na complexidade. 2011. 502 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em:

- [http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/Mauricio\\_Capobianco\\_Lopes.pdf](http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/Mauricio_Capobianco_Lopes.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012. **290**
16. OBREGON, Rosane de Fátima Antunes. O padrão arquetípico da alteridade e o compartilhamento de conhecimento em ambiente virtual de aprendizagem inclusivo. 2011. 210 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/12/Rosane-Obregon.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **189**
17. PAULINO, R. C. R. Uma abordagem para apoio à gestão de Comunidades Virtuais de Prática baseada na prospecção de participantes ativos, 2011. 222 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/04/TeseRita\\_Paulinoegc.pdf](http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/04/TeseRita_Paulinoegc.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012. **170**
18. SÁ, Mohana Faria de. Avaliação de Práticas de Gestão do Conhecimento de Parques Tecnológicos: Uma Proposta para apoio à Gestão Pública, 2011. 188 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/MOHANA.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **161**
19. SARTORI, Rejane. Governança em Agentes de Fomento dos Sistemas Regionais de CT&I. 2011. 228 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/Tese-Rejane.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **198**
20. SASIETA, Héctor Andrés Melgar. Um modelo para a visualização do conhecimento baseado em imagens semânticas, 2011. 209 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/04/Hector-Andres-Melgar-Sasieta.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **359**
21. SAVI, Rafael. Avaliação de jogos voltados para a disseminação do conhecimento. 2011. 236 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/12/RafaelSavi.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **226**
22. SILVA, Alexandre Nixon Raulino Soratto. Auditorias de sistemas de gestão: competências para agregação de valor. 2011. 203 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/05/Alexandre-Nixon-Raulino-Soratto-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **213**
23. SILVA, Arleide Rosa da. Análise da relação entre a gestão do conhecimento e o ambiente de inovação em uma instituição de ensino profissionalizante. 2011. 213 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão **91**

- do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/12/VERSAO-FINAL-tese-Arleide1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.
24. SILVEIRA, Rosana Rosa. Diretrizes para mitigar as barreiras à implementação da gestão do conhecimento em organizações. 2011. 221f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/1-TESERosana RosaSilveiraPPEGC.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **198**
25. SOUZA, Leonardo Leocádio Coelho de. Mecanismos de coordenação e práticas da gestão do conhecimento na rede de valor terceirizada: estudo no setor elétrico. 2011. 245 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/08/LeonardoLeocadio.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **174**
26. STRADIOTTO, César Ramirez Kejelin. Método De Construção De Ontologias Multilíngues Com Associação De Conceitos A Objetos Em Espaço 3d. 2011. 282 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/12/Cesar-R-K-Stradiotto-200603850-Construcao-Ontologias-Multilingues-Conceitos-Objetos-3D1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **86**
27. TEIXEIRA, Daniel Lemos. **Concepção e implementação de plataforma para gestão do conhecimento em programas de pós-graduação. 2011.** 203 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/06/daniellemosteixeiratese.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **192**
28. YAMAGUCHI, Cristina Keiko. Contabilidade ambiental nas organizações como instrumento de criação do conhecimento. 2011. 260 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/05/Cristina-Keiko-Yamaguchi.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012. **163**

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



**APÊNDICE B – Lista dos periódicos citados nas teses do PPGEGC da UFSC, defendidas em 2011.**

PERIÓDICOS	Nº DE VEZES	%	PERIÓDICOS	Nº DE VEZES	%
Simulation & Gaming	49	2.96	An International Review	2	0.12
Ciência da Informação	41	2.47	Annual Review of Psychology	2	0.12
Journal of Knowledge Management	22	1.32	Annual Review of Sociology	2	0.12
Journal of the American Society for Information Science and Technology	22	1.32	Avaliação: revista da avaliação da educação superior	2	0.12
Perspectivas em Ciência da Informação	22	1.32	Biblios	2	0.12
Technovation	21	1.27	Boletim Técnico do Senac	2	0.12
The Leadership Quarterly	21	1.27	Briefings in Bioinformatics	2	0.12
AI Magazine	16	1.02	British Computer Society	2	0.12
Harvard Business Review	15	0.90	British Medical Journal	2	0.12
Strategic Management Journal	15	0.90	Cadernos de Ciência e Tecnologia	2	0.12
Developments in Business Simulation and Experiential Learning	14	0.84	Cadernos de Pesquisa	2	0.12
Encontros Bibli	14	0.84	Communications in Computer & Information Science	2	0.12
Lecture Notes in Computer Science	13	0.78	Computer and Information Science	2	0.12
Organization Science	13	0.78	Computer Networks	2	0.12
Academy of Management Review	12	0.72	Computer Standards & Interfaces	2	0.12
Expert Systems with Applications	12	0.72	Computers in Industry	2	0.12
Administração de Empresas	11	0.66	Critical Perspectives on Accounting	2	0.12
California Management Review	11	0.66	Culture & Psychology	2	0.12
Research Policy	11	0.66	Decision Support Systems	2	0.12
Administrative Science Quarterly	10	0.60	Educar	2	0.12
Computers & Education	10	0.60	Educational and Psychological Measurement	2	0.12
DataGramaZero	10	0.60	European Journal of Operational Research	2	0.12
Journal of Biomedical Informatics	10	0.60	European Management Journal	2	0.12
Revista de Administração Contemporânea	10	0.60	Financial Management	2	0.12
Communications of the ACM	9	0.54	Higher Education	2	0.12
Data & Knowledge Engineering	9	0.54	IEEE Computer Society	2	0.12
Decision Support Systems	9	0.54	IEEE Educational Activities Department	2	0.12
IEEE Computer Graphics and Applications	8	0.48	IEEE Transactions on Education	2	0.12
IEEE Software	8	0.48	IN Texto	2	0.12
Information Processing & Management	8	0.48	Information Research	2	0.12

International Journal of Human-Computer Studies	8	0.48	Information Sciences	2	0.12
Journal of Financial Economics	8	0.48	Information Visualization	2	0.12
Organization Studies	8	0.48	Interactions	2	0.12
BMC Bioinformatics	7	0.42	International Journal of Digital Economics	2	0.12
IEEE Intelligent Systems	7	0.42	International Journal of Industrial Organization	2	0.12
Information Systems	7	0.42	International Journal of Information Management	2	0.12
RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação	7	0.42	International Journal of Production Economics	2	0.12
Artificial Intelligence	6	0.36	International Journal of Production Research	2	0.12
Bioinformatics	6	0.36	International Journal of Project Management	2	0.12
British Journal Of Management	6	0.36	International Journal of Quality and Reliability Management	2	0.12
Caderno de Pesquisas em Administração	6	0.36	International Journal of Technology Management	2	0.12
Educação & Sociedade	6	0.36	International Regional Science Review	2	0.12
Emergence	6	0.36	Journal of Applies Systems Analysis	2	0.12
IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics	6	0.36	Journal of Biomedical Informatics	2	0.12
Journal of Information Science	6	0.36	Journal of Computer Information Systems	2	0.12
Knowledge Acquisition	6	0.36	Journal of Information & Knowledge Management	2	0.12
Management Decision	6	0.36	Journal of Management Studies	2	0.12
Managerial Auditing Journal	6	0.36	Journal of Socio-Economics	2	0.12
Philosophy of the Social Sciences	6	0.36	Journal Expert Systems with Applications	2	0.12
Community Development Journal	5	0.30	Journal of Artificial Societies and Social Simulation	2	0.12
Computer Methods and Programs in Biomedicine	5	0.30	Journal of Corporation	2	0.12
Computers in Human Behavior	5	0.30	Journal of Educational Computing Research	2	0.12
Corporate Governance	5	0.30	Journal of Intelligent Information Systems	2	0.12
Human Relations	5	0.30	Journal of Operations Management	2	0.12
Industrial and Corporate Change	5	0.30	Journal of Political Economy	2	0.12
Informação & Sociedade: estudos	5	0.30	Journal of Public Administration	2	0.12
Information Retrieval	5	0.30	Journal of Quality in Health Care	2	0.12
Journal of Management Information Systems	5	0.30	Journal of Research on Technology in Education	2	0.12
Knowledge Management Research & Practice	5	0.30	Journal of Supply Chain Management	2	0.12
Revista de Administração	5	0.30	Journal of the Association	2	0.12

Pública			for Information Systems		
Sloan Management Review	5	0.30	Journal of Universal Knowledge Management	2	0.12
The Learning Organization	5	0.30	Journal of Visual Communication and Image Representation	2	0.12
ACM Computing Survey	4	0.24	Knowledge-Based Systems	2	0.12
British Journal of Educational Technology	4	0.24	Knowledge and Process Management	2	0.12
D-Lib Magazine	4	0.24	Knowledge organization	2	0.12
Economic Development Quarterly	4	0.24	Learning and Instruction	2	0.12
Empirical Software Engineering	4	0.24	Liinc em Revista	2	0.12
IBM Systems Journal	4	0.24	Management Research News	2	0.12
IEEE Software	4	0.24	Management Decision	2	0.12
ISO Management Systems	4	0.24	Medical Education	2	0.12
Journal of Business Venturing	4	0.24	MIT Sloan Management Review	2	0.12
Journal of Finance	4	0.24	Organizational Behavior and Human Decision Processes	2	0.12
Journal of Intellectual Capital	4	0.24	Organizational Dynamics	2	0.12
Journal of Management Studies	4	0.24	Organizational Science	2	0.12
Journal of the American Medical Informatics Association	4	0.24	Perspectives in Biology and Medicine	2	0.12
Lecture Notes in Computer Science	4	0.24	Policy Futures in Education	2	0.12
Management Science	4	0.24	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2	0.12
Methods of Information in Medicine	4	0.24	Psychometrika	2	0.12
Mis Quarterly	4	0.24	R & D Management	2	0.12
Online Information Review	4	0.24	Research on the Management of Innovation: The Minnesota Studies	2	0.12
Parcerias Estratégicas	4	0.24	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância	2	0.12
Produção	4	0.24	Revista Brasileira de Ciências Sociais	2	0.12
Public Administration Review	4	0.24	Revista Brasileira de Inovação	2	0.12
Scientific American Magazine	4	0.24	Revista de Administração	2	0.12
Temas em Psicologia	4	0.24	Revista de Administração Mackenzie	2	0.12
World Bank Policy Research Working Paper	4	0.24	Revista de Biblioteconomia de Brasília	2	0.12
ACM Transactions on Information Systems	3	0.18	Revista de Ciências da Administração	2	0.12
Advances in Developing Human Resources	3	0.18	Revista de Economia Contemporânea	2	0.12
American Psychologist	3	0.18	Revista de la Integracion	2	0.12
Bulletin of the Institute for Combinatorics and its Applications	3	0.18	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	0.12
Cataloging & Classification	3	0.18	Revista do Hospital das	2	0.12

Quarterly			Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo		
Data & Knowledge Engineering	3	0.18	Revista do Serviço Público	2	0.12
Ecological Economics	3	0.18	Revista e-Curriculum	2	0.12
Economy and Society	3	0.18	Revista FAMECOS	2	0.12
Educational Technology & Society	3	0.18	Revista Museu	2	0.12
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	3	0.18	Revista Portuguesa de Educação	2	0.12
European Journal of Innovation Management	3	0.18	Revista Tecnológica	2	0.12
Gestão & Produção	3	0.18	Reviste Française de Gestion	2	0.12
IEEE Intelligent Systems	3	0.18	SIGMOD Record	2	0.12
Information & Management	3	0.18	Software Process Improvement and Practice	2	0.12
International Journal of Medical Informatics	3	0.18	Studies in health technology and informatics	2	0.12
Locus Científico	3	0.18	Studies in Health Technology and Informatics	2	0.12
Omega	3	0.18	Systems Research and Behavioral Science	2	0.12
Quality Progress	3	0.18	Technological Forecasting and Social Change	2	0.12
Science and Public Policy	3	0.18	Technology Analysis & Strategic Management	2	0.12
The Leadership Quarterly	3	0.18	The Journal of Computer Information Systems	2	0.12
Journal of Computer Assisted Learning	3	0.18	The Journal of Finance	2	0.12
Journal of Computer Mediated Communication	3	0.18	The Journal of Hight Technology Management Research	2	0.12
Journal of Documentation	3	0.18	The Knowledge Engineering Review	2	0.12
Journal of Knowledge Management Practice	3	0.18	Total Quality Management and Business Excellence	2	0.12
Journal of Management	3	0.18	Professional Practice in Artificial Intelligence	2	0.12
Journal of Systems and Software	3	0.18	Research Policy	2	0.12
Journal of Technology Transfer	3	0.18	Revista Brasileira de Educação	2	0.12
Library Hi Tech	3	0.18	Revista de Administração Contemporânea	2	0.12
Long Range Planning	3	0.18	Revista de Administração de Empresas	2	0.12
Ponto de Vista	3	0.18	Revista do BNDES	2	0.12
Review of Educational Research	3	0.18	Sloan Management Review	2	0.12
Revista Brasileira de Educação	3	0.18	Software Quality Journal	2	0.12
Revista do BNDES	3	0.18	The Academy of Management Review	2	0.12
Revista Gestão Industrial	3	0.18	The learning organization	2	0.12
São Paulo em Perspectiva	3	0.18	The Qualitative Report	2	0.12
Small Business Economics	3	0.18	Vine: The Journal of Information and Knowledge	2	0.12

The British Journal of Social Work	3	0.18	Management Systems		
The Journal of Systems and Software	3	0.18	Water Resources Management	2	0.12
TransInformação	3	0.18	Web Intelligence and Agent Systems	2	0.12
Working Paper	3	0.18	Web Semantics: Science, Services and Agents on the World Wide Web	2	0.12
Academy of Management Executive	2	0.12	World Development	2	0.12
Accounting, Auditing & Accountability Journal	2	0.12	<b>Periódicos indicados apenas uma vez.</b>	<b>549</b>	<b>68.37%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

**APÊNDICE C – Relação dos autores citados nas teses do PPGEGC da UFSC, defendidas em 2011.**

AUTORES	Nº DE VEZES	%	AUTORES	Nº DE VEZES	%
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico	28	0.61	CURY, Carlos Roberto Jamil	2	0.12
NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka	23	0.50	DAHLBERG, Ingetraut	2	0.12
GIL, Antônio Carlos	22	0.48	DANTAS, A. R.; BARROS, M. O.; WERNER, C. M. L	2	0.12
BUNGE, Mário	19	0.42	DAY, D.; GRONN, P.; SALAS, E	2	0.12
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria	19	0.42	DELEUZE, G	2	0.12
DAVENPORT, Thomas. H.; PRUSAK, Laurence	16	0.35	DENIS, Rafael Cardoso	2	0.12
DRUCKER, Peter Ferdinand	16	0.35	Department of Trade and Industry	2	0.12
LACAN, Jacques	12	0.26	DERENUSSON, Maria Sylvia Romero	2	0.12
LEVY, Pierre	12	0.26	DIAS, Paulo	2	0.12
CASTELLS, Manuel	11	0.24	DICK, W.; CAREY, L. M	2	0.12
SCHREIBER, Guus et al	10	0.22	DMITRIEVA, J.; VERBEEK F. J	2	0.12
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat	10	0.22	DOAN, A. et al	2	0.12
CHOO, Chun Wei	9	0.20	DUARTE, Ricardo Seperuelo	2	0.12
CRESWELL, John W	9	0.20	EDQUIST, C	2	0.12
POLANYI, Michael	9	0.20	EDWARDS, Meredith	2	0.12
SVEIBY, Karl Erik	9	0.20	EL-DORRY, Menna	2	0.12
DALKIR, Kimiz	8	0.18	ELAHI, N.; KARLSEN, R.; YOUNAS, W	2	0.12
VYGOTSKI, Lev Semionovitch	8	0.18	EPPLER, M.; BURKHARD, R. A	2	0.12
YIN, Robert K	8	0.18	FARIA, A. J.; WELLINGTON, W. J	2	0.12
DAVENPORT, Thomas H	7	0.15	FAYYAD, U. M. et al	2	0.12
MERRIAM, S. B	7	0.15	FAYYAD, Usama. M. et al	2	0.12
PORTER, Michael E	7	0.15	FELDMAN, Ronen et al	2	0.12
STEWART, T. A	7	0.15	FENSEL, Dieter	2	0.12
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva	7	0.15	FERNANDEZ-LOPEZ, M.; GOMEZ-PEREZ, A	2	0.12
VEDOVELLO, Conceição Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	7	0.15	FERREIRA, Sueli M. S. P	2	0.12
FIRESTONE, Joséph M.; MCELROY, Mark W	6	0.13	FIGUEIREDO, E. et al	2	0.12
MARKOVA, I	6	0.13	FILATRO, A	2	0.12
MINAYO, Maria Cecília de Souza	6	0.13	FLICK, U	2	0.12
SILVA, Sérgio Luís da	6	0.13	FORNASIER, Cleuza; MARTINS, Rosane	2	0.12
			FORNO, A. D.; MERLONE, U	2	0.12

TOFFLER, Alvim	6	0.13	FUKUGAWA, Nobuya	2	0.12
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino	5	0.30	FURLANETTO, E	2	0.12
DURAND, T	5	0.30	GANDRA, Premchand; PRADHAN, Meeta; PALAKAL, Mathew J	2	0.12
FIALHO, Francisco Antonio Perreira et al.	5	0.30	GARCÍA-CRESPO, A. et al	2	0.12
FREEMAN, Christopher	5	0.30	GARDNER, H	2	0.12
GOES, M. C. R	5	0.30	GARGIONE, Luiz A.;	2	0.12
GRUBER, T. R	5	0.30	PLONSKI, Guilherme A.;	2	0.12
RAUTENBERG, Sandro et al	5	0.30	LOURENÇÃO, Paulo T. M	2	0.12
SCHUMPETER, Joséph Alois	5	0.30	GARRIS, R.; AHLERS, R.;	2	0.12
SILVEIRA, Alexandre di Miceli da	5	0.30	DRISKELL, J. E	2	0.12
STUDER, R.; BENJAMINS, V. R.; FENSEL, D	5	0.30	GENNARI, J. H. et al	2	0.12
ANGELONI, Maria Terezinha	4	0.24	GILBERT, N	2	0.12
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores	4	0.24	GIRARDI, Dante Marciano	2	0.12
BERNERS-LEE, Tim;	4	0.24	GIUGLIANI, Eduardo	2	0.12
HENDLER, James; LASSILA, Ora	4	0.24	GLADWIN, T. N.;	2	0.12
BHAGAT, Sanjai; BLACK, Bernard	4	0.24	KENNELLY, J. J.;	2	0.12
BURKHARD, R. A	4	0.24	KRAUSE, T. S	2	0.12
CASSIOLATO, J. E.;	4	0.24	GLEICK, J	2	0.12
LASTRES, H. M. M	4	0.24	GOLDSTEIN, H.;	2	0.12
CHAUI, Marilena	4	0.24	DRUCKER, J	2	0.12
ETZKOWITZ, H	4	0.24	GÓMEZ-PÉREZ, A	2	0.12
ETZKOWITZ, H.;	4	0.24	GOMEZ-PEREZ, Asunción;	2	0.12
LEYDESDORFF, L	4	0.24	CORCHO, Oscar	2	0.12
FACHIN, Gleisy R. B	4	0.24	GONÇALVES, Alexandre Leopoldo	2	0.12
FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda	4	0.24	GONÇALVES, Alexandre Leopoldo et al	2	0.12
FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme	4	0.24	GONCZI, A	2	0.12
FOUCAULT, Michael	4	0.24	GORDON, Michael D.;	2	0.12
FREUD, Sigmund	4	0.24	LINDSAY, Robert K	2	0.12
GIUGLIANI, Eduardo et al	4	0.24	GOTTSCHALK, Petter	2	0.12
GRANT, R. M	4	0.24	GRAÇA, Carlos Alberto	2	0.12
GUARINO, Nicola	4	0.24	GRAMIGNA, M. R	2	0.12
HAIR JÚNIOR, J. F. et al	4	0.24	GREENGRASS, Ed	2	0.12
HALASCHEK-WIENER, C. et al	4	0.24	GRUTTNER SILVEIRA, V	2	0.12
HALL, J. J. S. B	4	0.24	GUARNIERI, Waldissia Russio Camargo	2	0.12
			HA-THUC, Viet et al	2	0.12
			HAGEL, John;	2	0.12
			ARMSTRONG, A. G	2	0.12
			HAN, J.; CERCONE, N	2	0.12
			HANSEN, M. T.; NOHRIA, N.; TIERNEY, T	2	0.12
			HANSSON, Finn;	2	0.12
			HUSTED, Kenneth;	2	0.12

HARNAD, Stevan	4	0.24	VERTERGAARD, Jakob	2	0.12
HAUCK, J. C. R. et al	4	0.24	HARARI, R	2	0.12
HRISTOVSKI, D. et al	4	0.24	HAUCK, J. C. R.;	2	0.12
JENSEN, Michael C	4	0.24	WANGENHEIM, C. G.;	2	0.12
KITCHENHAM, B. A	4	0.24	WAGENHEIM, A	2	0.12
LA PORTA, Rafael et al	4	0.24	HE, Qi et al	2	0.12
LEITE, Fernando Cesar Lima;	4	0.24	HEER, J.; CARD, S. K.;	2	0.12
COSTA, Sely M. de S	4	0.24	LANDAY, J. A	2	0.12
MALHOTRA, Naresh	4	0.24	HEGEL, Georg Wilhelm	2	0.12
MCELROY, Mark W	4	0.24	Friedrich	2	0.12
MELGAR, A.; BEPPLER, F.	4	0.24	HERMAIN, Benjamin;	2	0.12
D.; PACHECO, R	4	0.24	WEISBACH, Michael	2	0.12
MELGAR, A.; PACHECO, R	4	0.24	HOESCHL, H. C. et al	2	0.12
MORGAN, Gareth	4	0.24	HUTCHINS, Edwin	2	0.12
NONAKA, Ikujiro; KONNO,	4	0.24	HUTCHINS, G	2	0.12
Noboru	4	0.24	INGWERSEN, Peter	2	0.12
NONAKA, Ikujiro; TOYAMA,	4	0.24	INMETRO	2	0.12
Rioko	4	0.24	JARILLO, J. C	2	0.12
NONAKA, Ikujiro; TOYAMA,	4	0.24	JOFFILY, Ruth	2	0.12
Rioko; KONNO, Noburo	4	0.24	JONES, Christopher	2	0.12
NOY, Natalya F.;	4	0.24	JURAN, J. M	2	0.12
MCGUINNESS, Deborah L	4	0.24	KALFOGLOU, Y	2	0.12
OLIVEIRA, Maria Marly de	4	0.24	KANT, Immanuel	2	0.12
PIAGET, Jean	4	0.24	KEARSLEY, Greg	2	0.12
QUINN, James Brian	4	0.24	KELLER, J. M	2	0.12
RUBIN, D. L. et al	4	0.24	KENDAL, S. L.; CREEN, M	2	0.12
RUSSELL, J. P	4	0.24	KERLINGER, F. N	2	0.12
RUSSEL, S.; NORVIG, P	4	0.24	KEYS, B.; WOLFE, J	2	0.12
SABBAG, Paulo Yazigi	4	0.24	KICKERT, Walter J. M	2	0.12
SANZ, Luís	4	0.24	KILOV, H.; SACKS, I	2	0.12
SARACEVIC, Tefko	4	0.24	KIRKPATRICK, D. L	2	0.12
SCHEIN, E. H	4	0.24	KIRNER, Claudio	2	0.12
SCHREIBER, A. et al	4	0.24	KITAGAWA, Carlos	2	0.12
SCHREIBER, C.; CARLEY,	4	0.24	Henrique	2	0.12
K. M	4	0.24	KITCHENHAM, B. A. et al	2	0.12
SPENDER, J. C	4	0.24	KLEER, J.; WILLIAMS, B	2	0.12
STUMPF, Ida Regina Chitto	4	0.24	KONG, G. L.; XU, D. L.;	2	0.12
TEIXEIRA FILHO, Jayme	4	0.24	YANG, J. B	2	0.12
TERRA, José Cláudio	4	0.24	KROGH, G. V.; ICHIJO, K.;	2	0.12
Cyrineu	4	0.24	NONAKA, I	2	0.12
WENGER, E.; MCDERMOTT,	4	0.24	KURAMOTO, Hélio	2	0.12
R.; SNYDER, W. M	4	0.24	KUZEL, Anton J	2	0.12
WIIG, K. M	4	0.24	LABIAK, Silvestre	2	0.12
WOLFE, J	4	0.24	LAINEMA, T.;	2	0.12
ZOUAIN, Desiré M.;	4	0.24	MAKKONEN, P	2	0.12
DAMIÃO, Devanildo;	4	0.24	LAMEIRA, Valdir de Jesus	2	0.12
CATHARINO, Mauro	4	0.24	LASTRES, Helena Maria	2	0.12
ABECKER, A. et al	3	0.18	Martins; ALBAGLI, Sarita	2	0.12
ACKOFF, R. L	3	0.18	LAVAR, James	2	0.12



ALLEE, V	3	0.18	LEE, B.; GE, S	2	0.12
ANDRADE, Maria Margarida de	3	0.18	LEFRANÇOIS, Guy F	2	0.12
Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial	3	0.18	LEONARD-BARTON, D	2	0.12
BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO NETO, Berthier	3	0.18	LEVY, David M	2	0.12
BARNEY, J. B	3	0.18	LI, Zhiwei et al	2	0.12
BAUDRILLARD, J	3	0.18	LIPOVETSKY, Gilles	2	0.12
BOISOT, Max H	3	0.18	LOPES, M. C	2	0.12
BONTIS, N	3	0.18	LOPES, M. C. et al	2	0.12
BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. de A	3	0.18	LOTMAN, Iuri M	2	0.12
BYINGTON, C. A	3	0.18	LUGER, G. F	2	0.12
CALHOUN, M. A.; STARBUCK, W. H	3	0.18	LUKMAN, Suryani; YULAN, Hui; SIU-CHENG, He	2	0.12
CAMPOS, Luiz Fernando de Barros	3	0.18	LUNDEVALL, B. A	2	0.12
CAMPOS, Maria Luiza A	3	0.18	LUO, H. et al	2	0.12
CAPRA, Fritjof	3	0.18	LYMAN, P	2	0.12
CATAPAN, Araci H	3	0.18	MACIOCIA, G	2	0.12
Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	3	0.18	MAGALHÃES, Cláudio	2	0.12
COOKE, Philip	3	0.18	MARAKAS, G. M	2	0.12
CSILLAG, João Mario	3	0.18	MARSHALL, A	2	0.12
DE MASI, Domenico	3	0.18	MARSHALL, Catherine C	2	0.12
DEL PRIORE, Mary	3	0.18	MARTIN, Roger	2	0.12
DEMO, Pedro	3	0.18	MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; MERINO, Eugenio Andrés Diaz	2	0.12
DENZIN, Norman K	3	0.18	MATTAR, João	2	0.12
DIEESE	3	0.18	MAYER, R.; MORENO, R	2	0.12
DUARTE, N	3	0.18	MCDERMOTT, R	2	0.12
EISENHARDT, Katheleen	3	0.18	MEADOWS, Arthur J	2	0.12
FACHIN, Gleisy R. B. et al	3	0.18	MELLO, Gilmar Ribeiro de	2	0.12
FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças	3	0.18	MELO, M. T	2	0.12
FIALHO, Francisco Antonio Pereira	3	0.18	MELO, Pedro Antonio de	2	0.12
FIGUEIREDO, Saulo Porfírio	3	0.18	MIGUEL, Lilian Aparecida Pasquini; TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes	2	0.12
GANIZ, Murat Can; POTTENGER, William M.; JANNECK, Christopher D	3	0.18	MILLES, Matthew; HUBERMAN, A. Michael	2	0.12
GRAY, R	3	0.18	MILLS, A. C	2	0.12
GUILLEN, M	3	0.18	MINSKY, M	2	0.12
HORRIDGE, Matthew et al	3	0.18	MINTZBERG, H	2	0.12
IEEE; Computer Society	3	0.18	MITRA, M.; CHAUDHURI, B. B	2	0.12
JAPIASSU, Hilton F	3	0.18	MITRI, M. A	2	0.12
JUNG, C. G	3	0.18	MONTIBELLER FILHO, G	2	0.12
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P	3	0.18	MOONEY, R. J.; NAHM, U. Y	2	0.12
KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan	3	0.18	MORCHEN, F. et al	2	0.12
KENSKI, Vania M	3	0.18	MOREIRA, Marco Antonio	2	0.12

KIRYAKOV, Atanas et al	3	0.18	MOZOTA, Brigitte Borja de	2	0.12
KLABBERS, J. H. G	3	0.18	MUDGE, A. E	2	0.12
KRUGMAN, P	3	0.18	MUNARI, Bruno	2	0.12
LAINEMA, T	3	0.18	MUSEN, M. A.; SHAHAR, Y.; SHORTLIFFE, E. H	2	0.12
LASTRES, Helena Maria Martins	3	0.18	NEGROPONTE, Nicholas	2	0.12
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price	3	0.18	NELSON, Richard R.; ROSENBERG, Nathan	2	0.12
LAVE, Jean	3	0.18	NELSON, Richard R.; WINTER, S. G	2	0.12
LAVE, Jean; WENGER, Etienne	3	0.18	NEVES, José Luís	2	0.12
LEITE, Fernando Cesar Lima	3	0.18	NEWELL, A.; SIMON, H. A	2	0.12
LINDELOF, Peter; LOFSTEN, Hans	3	0.18	NONAKA, I	2	0.12
LINK, Albert N.; SCOTT, John. T	3	0.18	NONAKA, I.; TOYAMA, R	2	0.12
LOFSTEN, Hans; LINDELOF, Peter	3	0.18	NONAKA, Ikujiro; VON KROGH, G.; VOELPEL, S	2	0.12
LOPES, L. F. et al	3	0.18	NORTH, K	2	0.12
MANZINI, Ezio	3	0.18	NORTHHOUSE, P. G	2	0.12
MARTELETO, Regina Maria	3	0.18	O'LEARY, D. E	2	0.12
MATTAR, Fauze Najib	3	0.18	O'HANLON, T	2	0.12
MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J	3	0.18	Object Management Group	2	0.12
MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcone P	3	0.18	OLIVEIRA, Paulo Sérgio Gonçalves de; SILVEIRA, Marco Antonio Pinheiro da;	2	0.12
MOURA, Maria Aparecida	3	0.18	RIGOLON, Guilherme	2	0.12
NECHES, R. et al	3	0.18	OTANI, Nilo	2	0.12
NONAKA, Ikujiro	3	0.18	PACHECO, R. C. S.; SANTOS, N.; FIALHO, F. A. P	2	0.12
POPPER, Karl Raimund	3	0.18	PEIRCE, C. S	2	0.12
PRENSKY, M	3	0.18	PEREIRA, Luiz Carlos Bresser	2	0.12
RECUERO, Raquel da Cunha	3	0.18	PERROW, Charles	2	0.12
ROBBINS, Stephen P	3	0.18	PETTICREW, M.; ROBERTS, H	2	0.12
ROSENZWEIG, F	3	0.18	PINTO, Manuel da Costa	2	0.12
ROWLEY, Jeniffer	3	0.18	PLONSKI, Guilherme A	2	0.12
SAFATLE, V	3	0.18	POPADIUK, S.; CHOO, C. W	2	0.12
SANTOS, Neri	3	0.18	POUPART, Jean et al	2	0.12
SAUAIA, A. C. A	3	0.18	POWELL, Walter W	2	0.12
SAYAO, Luís F	3	0.18	PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G	2	0.12
SCHMITZ, Hubert	3	0.18	PREECE, J	2	0.12
SENGE, Peter	3	0.18	PRIMO, Alex Fernando Teixeira	2	0.12
SEVERINO, Antonio Joaquim	3	0.18	PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai	2	0.12
SHNEIDERMAN, B	3	0.18	PROTAS, José Fernando da Silva; CAMARGO, Umberto Almeida; MELLO, Loiva Maria Ribeiro de	2	0.12
SLOMSKI, Valmor	3	0.18	PUCCI, L. F. S	2	0.12
			QUELUZ, Marilda Lopes Pioneiro	2	0.12

STEIL, Andréa Valéria	3	0.18	RHEINGOLD, H	2	0.12
STRADIOTTO, C. R. K. et al	3	0.18	RIBEIRO, M. de S	2	0.12
STUDER, R. et al	3	0.18	RICHARDSON, Robert Jarry et al	2	0.12
SUBASIC, I.; BERENDT, B	3	0.18	RIOS, Jocelma A	2	0.12
SUCHMAN, Lucille Alice	3	0.18	ROBREDO, Jaime	2	0.12
SWANSON, D. R	3	0.18	RODRIGUES, Nelson	2	0.12
TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A	3	0.18	RODRÍGUEZ, A. et al	2	0.12
TRZESNIAK, P	3	0.18	ROOZENBURG, N. F. M.; EEKELS, J	2	0.12
VERGARA, Sylvia Constant	3	0.18	ROSS, J. A	2	0.12
VOGEL, J. J. et al	3	0.18	ROSSATTO, Maria Antonietta	2	0.12
WANGENHEIM, C. G. et al	3	0.18	ROSSE, C.; MEJINO, J	2	0.12
WENGER, E	3	0.18	SÁ, Elisabeth Schneider de et al	2	0.12
ZARIFIAN, P	3	0.18	SÁ, Mohana Faria de et al	2	0.12
ZINS, Chaim	3	0.18	SABATO, Jorge; BOTANA, Natalio	2	0.12
ACM; IEEE	2	0.12	SAITO, Andre; UMEMOTO, Katsuhiko; IKEDA, Mitsuru SAMPIERI, Roberto	2	0.12
AHLERS, C. B. et al	2	0.12	Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista	2	0.12
ALBERT, Aguinaldo Zácia	2	0.12	SANTAELLA, Lucia	2	0.12
ALLEN, John	2	0.12	SAVI, Rafael et al	2	0.12
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de	2	0.12	SCHMIDT, P	2	0.12
ALMEIDA, Maurício B	2	0.12	SCHMITZ, Hubert; MUSYCK, B	2	0.12
ALVARENGA, Lídia	2	0.12	SENGE, P. M	2	0.12
ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José P	2	0.12	SHEARD, S. A	2	0.12
ANDRADE, Rita	2	0.12	SHLEIFER, Andrei; VISHNY, Robert	2	0.12
ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério	2	0.12	SILIMPERI, Diana R. et al	2	0.12
ANTOUN, Henrique; PECINI, André	2	0.12	SILVA, M	2	0.12
APPS, Ann; MACINTYRE, Ross	2	0.12	SILVA, Ricardo Vidigal; SOFFNER, Renato; PINHÃO, Carlos	2	0.12
ARGYRIS, C.; SCHON, D. A	2	0.12	SIMEÃO, Elmira	2	0.12
AVERBUKH, V. L	2	0.12	SIMON, H. A	2	0.12
BACHELARD, G	2	0.12	SINGER, Paul	2	0.12
BAKTHIN, M	2	0.12	SKYRME, David; AMIDON, Debra	2	0.12
BARBETTA, Pedro A	2	0.12	SLACK, F.; ROWLEY, J	2	0.12
BARNARD, C. I	2	0.12	SMITH, Barry	2	0.12
BASSANEZI, Carla	2	0.12	Software Engineering Institute	2	0.12
BATISTA, C. G	2	0.12	SORATTO, A. N	2	0.12
BAUMAN, Zygmund	2	0.12	SORATTO, A. N.; VARVAKIS, G	2	0.12
BEAL, Adriana	2	0.12	SOUZA, Irineu Manoel	2	0.12
BEPPLER, Fabiano D	2	0.12	SOUZA, Renato Rocha	2	0.12
BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião	2	0.12	SPRADLEY, J. P	2	0.12

BERIO, G.; HARZALLAH, M	2	0.12	SQUICCIARINI, Maria G	2	0.12
BERTALANFFY, Ludwig Von	2	0.12	STORPER, M	2	0.12
BEST, K	2	0.12	STRAPASOLAS, Valmir Luís	2	0.12
BEYERLEIN, Michael et al	2	0.12	SZULANSKI, G	2	0.12
BHATT, G. D	2	0.12	TAN, Justin	2	0.12
BIGLIARDI, Barbara et al	2	0.12	TAYLOR-POWELL, E.; STEELE, S	2	0.12
BLOOM, B. S	2	0.12	TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R	2	0.12
BODENREIDER, O	2	0.12	THAVIKULWAT, P	2	0.12
Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego	2	0.12	THIESEN, Juarez da Silva	2	0.12
BRESCIANI, S.; EPPLER, M	2	0.12	THIOLLENT, Michel	2	0.12
BRUIN, T.; ROSEMANN, M	2	0.12	TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P	2	0.12
BRUNER, Jerome Seymour	2	0.12	TSANG, Eric W. K	2	0.12
BUBER, M	2	0.12	TUDORACHE, T. et al	2	0.12
BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L	2	0.12	TUOMI, Ilkka	2	0.12
BUZAN, T.; BUZAN, B	2	0.12	TYLOR, Edward Burnett	2	0.12
CAFÉ, Lúgia; BRÄSCHER, Marisa	2	0.12	UHL-BIEN, M.; MARION, R	2	0.12
CALVINO, Italo	2	0.12	United Nations Industrial Development Organization	2	0.12
CAMILLOTI, B. M.; ISRAEL, V. L.; CHI, A	2	0.12	UZUN, H.; SZEWCZYK, S. H.; VARMA, R	2	0.12
CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva	2	0.12	VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E	2	0.12
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos	2	0.12	VERA, D.; CROSSAN, M	2	0.12
CHANDRASEKARAN, B.; JOHNSON, T.; BENJAMINS, V	2	0.12	VIOTTI, Eduardo Baumgratz	2	0.12
CHAPARRO, Fernando	2	0.12	VON KROGH, G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I	2	0.12
CHIAVENATO, Idalberto	2	0.12	VYGOTSKY, L. S	2	0.12
CHIZZOTTI, A	2	0.12	WAZLAWICK, R. S	2	0.12
CISLAGHI, Renato	2	0.12	WEEBER, M. et al	2	0.12
COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A	2	0.12	WILEY, D. A	2	0.12
COLLINS, H. M	2	0.12	WOHLIN, C. et al	2	0.12
CONNOLLY, T. M.; STANSFIELD, M.; HAINEY, T	2	0.12	World Bank	2	0.12
COOPER, Rachel; JUNGINGER, Sabine; LOCKWOOD, Thomas	2	0.12	WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A	2	0.12
COSTA, Eliete O	2	0.12	WU, J	2	0.12
COSTA, Rogério da	2	0.12	YAMAMURA, Y	2	0.12
COSTA, Sely M. S	2	0.12	YOUSSEF, Youssef Ahmad	2	0.12
COX, A. M	2	0.12	YUKL, G	2	0.12
CROFT, N. H.; DOUGHERTY, R	2	0.12	ZANLUCA, J. C	2	0.12
CRONBACH, L. J	2	0.12	ZELENY, M	2	0.12
CROSS, Nigel	2	0.12	ZELKOWITZ, M. V.; WALLACE, D	2	0.12
CROSSAN, Mary M.; APAYDIN, M	2	0.12	ZENG, Marcia Lei	2	0.12

CROSSAN, Mary M.; LANE, Henry W.; WHITE, Roderick E	2	0.12	ZHU, J. et al	2	0.12
CSIKSZENTMIHALYI, M	2	0.12	ZINGALES, Luigi	2	0.12
CUNHA, Murilo Bastos	2	0.12	<b>Autores e instituições com apenas uma citação.</b>	<b>3.102</b>	<b>67,95%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.